

O ARAUTO da SANTIDADE

DEZEMBRO, 1989



“O povo que andava em trevas viu uma grande luz”



—Isaiás 9:2

Escola Nazareno
Bible College
Nazaré

"Nostalgia

QUANTO AO FUTURO"

—JOHN A. KNIGHT
Superintendente Geral

Tem havido mudanças desde o princípio do mundo. São inevitáveis. Os homens sempre foram capazes de arcar com elas. Realmente, através da história, eles têm-nas provocado.

Entretanto, no nosso século, particularmente desde a Segunda Guerra Mundial, as mudanças tornaram-se tão dramáticas e

rápidas devido ao desenvolvimento extraordinário da tecnologia, que o homem parece agora incapaz de absorver as mudanças que alteraram o seu estilo de vida.

O desenvolvimento do poder atômico e nuclear, a exploração do espaço com a descida do homem na Lua, os incríveis raios laser, a capacidade progressiva de controlar ou determinar a vida humana—a lista parece ilimitada—tudo tem contribuído para a ilusão da supremacia do homem. Por vezes julga-se ele senhor do seu destino.

Por outro lado, nunca o homem experimentou semelhante frustração quando encontra problemas cujas soluções o afrontam—a incapacidade de encontrar paz duradoura entre as nações, a injustiça de riquezas, a complexidade de problemas monetários, a crescente poluição, os milhões de pessoas que morrem de fome à volta do mundo e a agitação social sem precedente.

Tudo isto tem provocado respostas diversas e por vezes contraditórias. Alguns homens assumem que Deus é desnecessário e que a religião é coisa do passado. Outros têm um sentido de futilidade perante os intrincados problemas sociais. Estas duas perspectivas têm dado estímulo a práticas e ênfases antes apenas prognosticáveis. Para alguns a mudança é a norma suprema e não existe moral absoluta. Assim, testemunhamos uma quebra universal dos sistemas de valores tradicionais. Contudo, a incapacidade do homem resolver os seus problemas tem levado muitos a dar ênfase ao carácter *apocalítico* do nosso tempo.

Em tais circunstâncias o homem olha para o futuro à procura de alívio. Consequentemente, existe uma ênfase renovada sobre a

interpretação cristã dos "últimos tempos" e da Segunda Vinda de Cristo.

Não é de estranhar pois, como disse alguém, que o homem seja criado com "nostalgia quanto ao futuro". Sem futuro a sua vida carece de significado. Este desejo inato no homem encontra realização apenas na fé cristã. Cristo é o "primeiro fruto" da nossa ressurreição; e o Espírito Santo que nos foi dado é a Garantia ou o Penhor da nossa herança final.

A Segunda Vinda de Cristo é a abençoada esperança de cada cristão e da Igreja. Foi um elemento importante na pregação e ensino da Igreja Primitiva, bem como é uma parte vital da nossa fé.

No entanto, permitir que o desejo da Sua Segunda Vinda desvie a nossa atenção das grandes necessidades sociais e espirituais que nos rodeiam, é ignorar as advertências claras das Sagradas Escrituras. Sabemos que Cristo virá. Quando—embora tenhamos numerosos sinais—não sabemos.

Na Primeira Epístola aos Tessalonicenses, Paulo explica com clareza a vinda de Cristo. Mas na Segunda Epístola ordena aos que deixaram de trabalhar que retomem o seu emprego, para benefício de outros.

Como seguidores de Cristo nunca podemos esquecer a obra para a qual Ele nos chamou, de continuar a evangelizar e a trabalhar como é esperado de cada um de nós.

Sucumbir ao sentimento de inutilidade ou preocupar-se demasiado com a esperança futura levar-nos-á a viver em desacordo com a Bíblia. A "nostalgia quanto ao futuro" não deve dissipar o nosso ímpeto de viver e servir no tempo presente. Não obstante, aguardemos "o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Tito 2:13). □

"O VERBO SE FEZ CARNE"

—W. T. PURKISER

O Dr. Gene Newberry conta que certo funcionário duma cadeia municipal devia transportar um grupo de criminosos adolescentes para um centro de reabilitação juvenil. No dia anterior convidou familiares e amigos dos réus a visitarem-nos. Ao terminar a hora de visitas, o funcionário passava nos

corredores quando um dos jovens lhe disse tristemente: "A mim ninguém me visitou". Então o empregado respondeu: "Eu te visitarei".

O funcionário foi à casa, mudou de roupa, pegou na guitarra e voltou ao cárcere. Abriu a porta da cela, levou o jovem para a cave e passaram juntos algum tempo cantando, conversando e comendo.

O Dr. Newberry acrescenta: "Nunca ouvi melhor analogia da encarnação do que esta. Em Belém Deus veio visitar o nosso planeta; revestiu-Se da nossa carne e conviveu conosco. Através do Espírito Santo podemos conversar, cantar e comer com Ele".

O Natal é maravilhoso. Temos, por exemplo, a conceição milagrosa e o nascimento virginal. Também o maravilhoso concerto dos anjos escutado por pastores que guardavam seus rebanhos nas vigílias da noite. E que dizer da maravilhosa visita dos sábios do oriente e da forma extraordinária como o Menino escapou da morte tramada por Herodes!

Mas nenhuma dessas maravilhas se pode comparar à da encarnação—a verdade que "o Verbo era Deus... se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigénito do Pai, cheio de graça e de verdade" (João 1:1, 14).

Anjos e muitos seres humanos se admiram de que este planeta, uma partícula de pó no vasto universo, recebeu "a visita" divina.

Não é difícil descobrir o propósito da visita. Deus não Se contentou em revelar ao homem Sua natureza, amor e propósito. Mas quis demonstrá-lo. C. Ryder Smith explica que no Antigo Testamento Deus diz que nos ama. Mas, no Novo, demonstra *quanto* nos ama.

Numa passagem de beleza inegalável, o autor da Epístola aos Hebreus disse: "Havendo Deus antigamente falado muitas vezes e de muitas maneiras aos pais, pelos profetas, a nós, falou-nos, nestes últimos dias, pelo Filho" (Hebreus 1:1).

Mas a demonstração do amor divino, de quem e como é Deus, foi apenas uma parte da missão do Verbo encarnado. Se findasse aí, só nos teria revelado um sonho de concretização impossível.

A declaração mais importante do Novo Testamento acerca de Jesus é que "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo" (II Coríntios 5:19). Cristo é mais do que a simples revelação de Deus. Ele é o próprio meio da nossa reconciliação.

Ireneu, pai da Igreja do século II, escreveu: "A Palavra de Deus, Jesus Cristo, por Seu grande amor à humanidade tornou-se um de nós para fazer-nos como Ele".

"Àquele que não conheceu pecado (*No sentido do Antigo Testamento de oferta pelo pecado—nota do autor*), o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21).

Reconciliar é sempre custoso, mas a reconciliação do homem com Deus foi a mais onerosa de todas. A sombra da cruz cobria o presépio. O Natal e o drama do Calvário fazem parte da mesma história de Cristo.

"Para que nele fôssemos feitos justiça de Deus"; "tornou-se um de nós para fazer-nos como Ele"—mas como poderá ser isso possível?

Não por nossas lutas ou esforços humanos! Mas por Sua graça salvadora e o Seu poder santificador e transformador que estão ao nosso alcance, graças ao Verbo encarnado. □



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

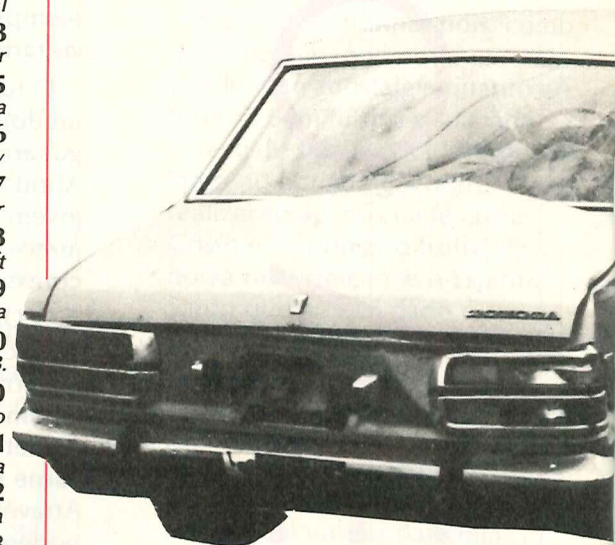
Dezembro, 1989

Volume XVIII—Número 12

NESTE NÚMERO

NOSTALGIA QUANTO AO FUTURO	2
<i>John A. Knight, Super. Geral</i>	
"O VERBO SE FEZ CARNE"	3
<i>W. T. Purkiser</i>	
POR QUE TANTA DESORIENTAÇÃO?	5
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
TEMOR VENCIDO.....	6
<i>James Sankey</i>	
SAPATOS QUEIMADOS	7
<i>W. E. McCumber</i>	
LUGAR PARA JESUS	8
<i>Cliff Kraft</i>	
"NAS MÃOS DE SALTEADORES"	9
<i>Acácio C. Pereira</i>	
"CHAMARÁS O SEU NOME JESUS"	10
<i>J. M. B.</i>	
PALAVRAS DA BÍBLIA.....	10
<i>M. Limardo</i>	
NATAL E RENOVAÇÃO.....	11
<i>Ireneu S. Cunha</i>	
HOMEM, NOTA MUSICAL DE DEUS	12
<i>Fernando de Sá Nogueira</i>	
O REINO.....	3
<i>Willard H. Taylor</i>	
QUE É PARA MIM A BÍBLIA?.....	14
<i>Guilherme Dannemann</i>	
O MELHOR PRESENTE.....	15
<i>Pedro B. Durik</i>	
EM TEMPOS DE CRISE.....	16
<i>Lina Stedman</i>	
ACHADOS E PERDIDOS.....	17
<i>Daniel A. Lima</i>	
VIDA NO CÉU.....	18
<i>Gabriel Horvath</i>	
FONTE DE PODER	19
<i>Morris Chalfant</i>	
TRATAMENTO PESSOAL.....	20
<i>Antônio C. P. Campos</i>	
EFRAIM DLAMINI: AO SERVIÇO DE DEUS E DA SUAZILÂNDIA (P. Missionária).....	21
<i>Lolis Rosbrugh</i>	
CHAVE DE OURO (P. Devocional).....	22
<i>Manuela C. de Barros</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS	23
ÍNDICE (1989).....	24/26
O CAMPO É O MUNDO	27

Fotos: Capa—Sterne Photography; p. 5—D. Anderson; p. 6—Monkemeyer; p. 7—The Costas; p. 8—T. Saner



Navegantes antigos deram muito valor à Estrela Polar em suas viagens. Atribui-se aos chineses o invento da bússola e aos franceses o do radar. As viagens marítimas, aéreas e terrestres ficaram mais fáceis, embora ainda haja muitos abalroamentos, batidas, desvios no mar, nos ares e na terra. Esses meios de orientação são eficientes e práticos. Porque há então tanto sangue derramado, tanta viuvez e orfandade prematuras? Esses semáforos não dão uma luz vermelha ou verde bem vincada? A bússola já não aponta para o norte? Tudo continua funcionando dentro das especificações técnicas, mas os jornais explicam os malogros—álcool, negligência, excessos, malvadez.

E na vida espiritual por que há tantas caídas, tantas dúvidas, tanta imaturidade? Não é a Bíblia a Bússola que me dirige, "Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra"? O Espírito Santo

BENNETT DUDNEY, Director Geral
MANUELA C. DE BARROS, Directora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, E.U.A. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, E.U.A. Direitos reservados (1989) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, E.U.A.

"O ARAUTO DA SANTIDADE", USPS 393-370, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Copyright (1989) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send Change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, U.S.A.



POR QUE TANTA DESORIENTAÇÃO?

não foi dado “para guiar em toda a verdade” e não está escrito que “a sua unção vos ensina todas as coisas”? Então por que ainda alguns perguntam se a frequência ao cinema é perniciososa? Será pecado ir ao campo de jogos no domingo? Dançar é pecado? Será também errado o uso de cosméticos?

Uma moça aceitou namorar um moço que demonstrava muita cortesia, mas cheirava a álcool. Ela lhe falou da igreja e do mal da bebida e ele prometeu que deixaria os “aperitivos”. O namoro continuou e ela confiava na palavra dele que era tão amoroso. Veio o casamento e em pouco tempo o carácter do rapaz se revelou e com ele a tristeza e o desespero da moça—pedidos de oração, jejuns, lágrimas e maior assiduidade dela à igreja. Não sabia ela que o jugo desigual, mesmo sem bebida, é ainda *desigual*? Por que confiar na promessa dum moço pecador ainda que cortês e não na

Palavra do Senhor?

Um humilde crente começou a procurar emprego e pediu oração à igreja a esse favor. Ele achou-o e em pouco tempo era auxiliar de contabilidade numa empresa; com o emprego veio também o medo, a inquietação. O chefe dele aconselhava lançamentos falsos para fugir a impostos. Ele quis resistir, mas isso significava desemprego e teve receio de encarar de novo a situação. Em vez de começar novamente com paz na consciência, sua fé se diluiu e com isso apareceram desculpas pelas ausências à Igreja.

Certa moça quis ser modelo. Era formosa, elegante e foi fácil aceitar um curso que oferecia matrícula grátis. Tirou o curso e logo foi aceita, mas em pouco tempo começou o perigo rondando por perto. Sentiu medo, era crente; quis sair, mas a passarela e os apelos naturais dum coração não santificado, venceram o apelo do bom senso

e dos conselhos bíblicos. E assim a igreja e o Reino de Deus perderam um membro. Foi muito triste!

A Bíblia é clara ao afirmar que “a amizade do mundo é inimizada contra Deus” (Tiago 4:4) e diz que “os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são os filhos de Deus” (Rom. 8:14). Em Isaías 30:21 lemos: “E teus ouvidos ouvirão a palavra de que está por detrás de ti dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda.”

Como seria mais fácil, mais enriquecida a vida de tantos irmãos e como muitas igrejas estariam cheias se tivessem “ouvidos que ouvissem atentamente” (Deut. 15:15), “ouvido que estivesse atento à sabedoria” (Prov. 2:2).

Em aviões modernos há um sistema eletrônico que através dum zumbido avisa o piloto quando o aparelho se desvia da

rota. Com tais precauções, somente um piloto dopado provocaria um desastre, mas quantos não viajam sem que primeiro tenham tomado uma ou duas doses de uísque!

Faz anos, minha família viajava numa ilha para outra. Éramos oito pessoas, decorria o ano de 1932 e eu tinha oito anos. O barco à vela, um cutter, navegava com um mar relativamente calmo. À noite meu pai, muito preocupado com o que observara, falou ao capitão: "O senhor já viu se foi acesa a luz de bombordo? O capitão respondeu que ele não se deveria preocupar. Mas, pouco depois, meu pai tornou a perguntar e recebeu uma resposta desagradável de que havia para isso um marinheiro responsável sob as ordens do capitão. Meu pai foi-se assentar num canto, subitamente houve gritaria e marinheiros com remos compridos empurravam o pequeno barco para não bater no costado dum cargueiro escuro que surgiu bem em cima da gente. O barco sofreu um grande solavanco e pela graça de Deus fiquei vivo para poder comentar o seguinte: a falta de humildade para reconhecer limitações, ou a presunção para rejeitar a voz da prudência e da sabedoria podem ocasionar grandes tragédias no mar, no espaço, na terra e na igreja.

O Espírito Santo nos guiará, mas nosso coração precisa estar disposto a ser orientado. Esta disposição só vem após uma operação espiritual crítica—purificação do espírito—pois sem ela haverá interferências e os avisos do Espírito Santo podem sofrer alterações. Torna-se sempre perigoso ao homem ter um "coração pobre" (Tiago 4:8), pois está provado que tal coração é "inconstante em todos os seus caminhos" (Tiago 1:8). □

—EUDO T. DE ALMEIDA

TEMOR VENCIDO

—JAMES SANKEY

Quer seja temor das alturas ou de túneis, caves ou água, muitos temos a superar fobias pessoais. Outros temem insectos, répteis ou animais.

Porém, o medo da morte e do juízo parece sobressair acima e para além de todos os temores básicos, talvez porque se trata do desconhecido. Mas o apóstolo João assegura: "No amor não há temor, antes o perfeito amor lança fora o temor, porque o temor tem consigo a pena, e o que teme não é perfeito em amor" (I João 4:18). Nós não podemos amar a Deus e temê-LO ao mesmo tempo; por isso, quanto mais O amarmos mais confiança e segurança temos n'Ele na vida presente e na futura.

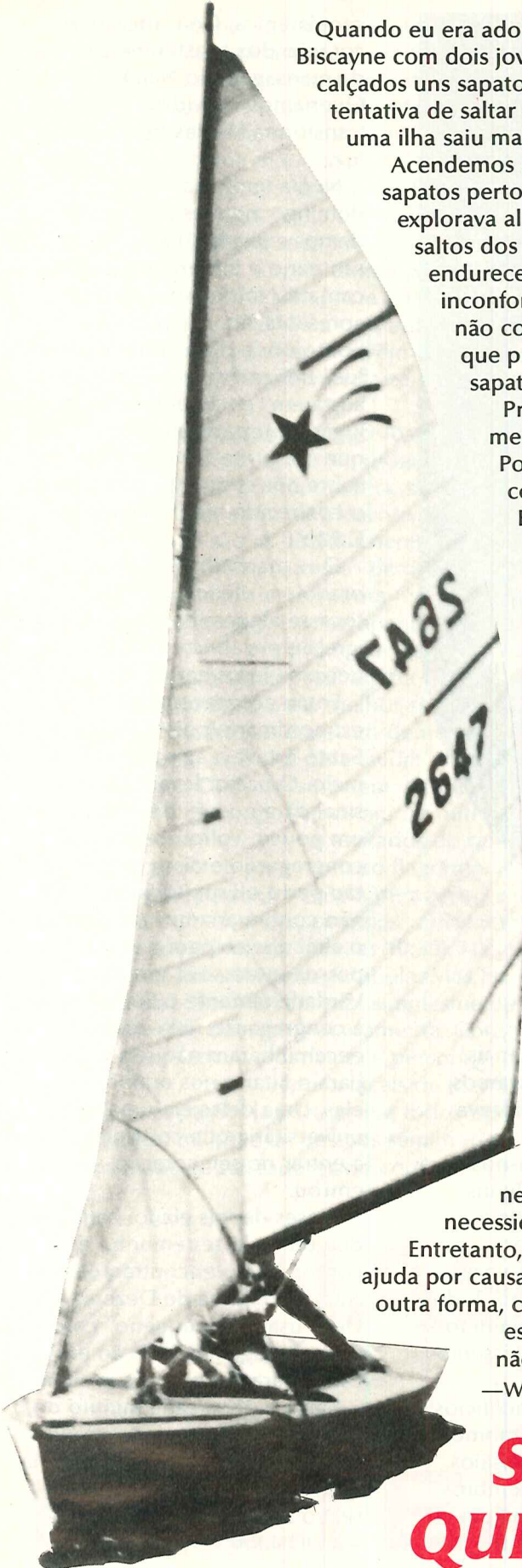
Nas minhas experiências ao explorar a pé, como amador, certas regiões acidentadas, fico por vezes um pouco "apreensivo" quando começo um novo trilho. Há diferença no terreno—altos e baixos, curvas, novos ribeiros a atravessar, novas vistas e a aventura da novidade. Mesmo assim penso que tenho mais regozijo quando pelo mesmo trilho passo segunda ou terceira vez, principalmente porque ele se torna mais familiar—o incógnito acaba por desaparecer.

O meu caminhar com Cristo há mais de trinta anos tem sido prazenteiro. Temos percorrido novos e excitantes territórios e Ele ainda nunca me falhou. A minha confiança n'Ele tem-se fortalecido à medida que caminhamos juntos.

**"Errante andei na condenação,
Escravidado ao mal,
Mas na promessa divina
Achei vida eterna.
Eu sempre confiarei
No que prometeu nosso Deus,
Porque, crendo, provei, desde há muito,
Ser fiel o que disse Deus".** □



(L e A., 316)



Quando eu era adolescente fui velejar na baía de Biscayne com dois jovens mais velhos. Levava calçados uns sapatos novos, os únicos que tinha. A tentativa de saltar da proa do barco para a costa de uma ilha saiu mal calculada e molhei os sapatos. Acendemos uma fogueira e eu coloquei os sapatos perto do lume para secarem. Enquanto explorava alegremente a ilha, o lume torrou os saltos dos sapatos, abriu-lhes uma fenda e endureceu-os. Agora tinham-se tornado muito infortáveis, mas eu usava-os esforçando-me por não coxear. O dinheiro era pouco e eu reconheci que procedera mal com o meu pai estragando os sapatos.

Procurei calçá-los até eles se desgastarem, mesmo aleijando-me os calcanhãres doridos. Porém, passados poucos dias, o meu pai notou a condição em que se encontravam os sapatos. Envergonhado e pesaroso expliquei-lhe o que tinha acontecido, esperando uma repreensão ou uma sova. Em vez disso, ele disse calmamente: "Filho, não estragues os teus pés. Vou-te comprar outros sapatos".

Os novos sapatos ficavam bem, mas o meu coração continuava dolorido. Tinha posto pressão desnecessária nos recursos de meu pai por minha insensatez. Entretanto, ele nunca me repreendeu ou recordou esse incidente. Talvez tivesse pressentido quanto me sentia frustrado e reconhecesse que eu já tivera castigo suficiente.

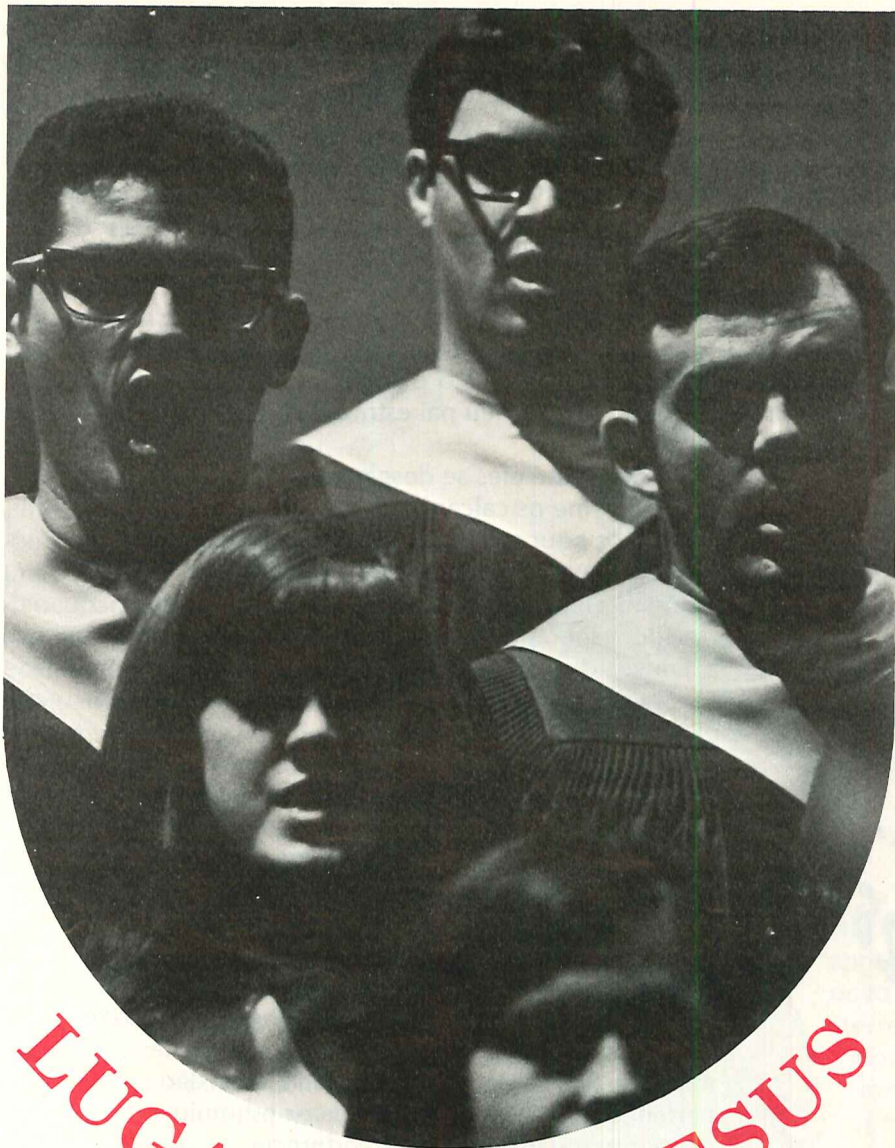
O Pai Celestial também é assim. Mesmo quando as minhas falhas me oprimem, Ele liberta-me, supre as minhas necessidades e nunca escarnece da minha loucura. Seu amor, paciência e perdão são perfeitos. Constituem o meu maior estímulo enquanto me esforço por amadurecer espiritualmente.

E conforta-me o facto de Seus recursos serem ilimitados. Então deixo de pensar que Lhe imponho opressão. Todavia não escapo incólume. Cada recurso exigido para reparar as minhas acções imprudentes é o mínimo que eu posso fazer por outros. A generosidade do Pai não justifica negligenciar aqueles que vivem à minha volta em necessidade.

Entretanto, rejubilo que Deus não recuse a Sua ajuda por causa dos meus próprios problemas. De outra forma, com a minha propensão para errar, estaria em apuros a maior parte do tempo. Deus não me criou para andar com sapatos queimados. □

—W. E. McCUMBER

SAPATOS QUEIMADOS



LUGAR PARA JESUS

No princípio do outono o nosso pequeno coro começou a ensaiar a cantata de Natal. Digo "pequeno" porque havia apenas umas quinze pessoas a cantar no coro e algumas faziam parte dele por um ano ou dois. A regente tinha árdua tarefa à sua frente ao preparar-nos para a apresentação natalícia. Ela demonstrou competência e nós fomos um bom grupo de cantores dedicados.

Escolhemos para o Natal a cantata "Noite de Milagres", por John W. Peterson. Decidimos ensaiar muitas noites. Quanto

mais cantávamos, mais nos sensibilizava a história do Natal.

A directora convocou-nos para vários ensaios "extra", alguns deles nos sábados à tarde e domingos, após os cultos. Trabalhamos em moldar vozes, notas, respiração e dicção. Todos queríamos que a mensagem fosse clara quando a apresentássemos à congregação.

Mas valeu todos os sacrifícios! Não lamento um único momento do tempo passado em ensaios. Foi compensador. Os membros do coro tínhamos orado com sinceridade que, enquanto

cantássemos, Deus tocasse o coração dos assistentes, através da mensagem do Natal. Queríamos ver vidas transformadas das trevas para a luz.

Numa linda manhã de domingo, no mês de Dezembro, demos entrada solene no santuário e iniciamos a grande cantata. No decorrer da apresentação, chegámos ao ponto onde dizia como Maria e José tinham ido a Belém para "se alistarem" e não encontraram lugar nas estalagens. Foi então que o Espírito Santo desceu sobre nós enquanto cantávamos o conhecido hino "Lugar para Cristo".

Que maravilha! Recordo ter orado em silêncio que Deus tocasse alguém necessitado na igreja e ele abrisse o coração e deixasse Jesus entrar.

Então aconteceu algo extraordinário pois o Espírito Santo estava a agir no nosso meio. O pastor levantou-se e fez sinal para que o coro esperasse um pouco. Voltou-se para a congregação e disse que sentia tão perto o Espírito Santo que não continuaríamos até declarar o altar aberto para que qualquer pessoa pudesse ir à frente orar. Verdaderamente o Senhor falava à congregação. Três pessoas se encaminharam naquela manhã para o altar e nós oramos com elas. Uma delas era uma moça universitária que convidou Cristo a entrar no seu coração—e Ele entrou.

Meses depois ela foi batizada, deu um belo testemunho e contou como encontrara Jesus. Naquela manhã de Dezembro Deus usara o "pequeno" coro e a sua mensagem de oração em canto para iluminar a sua alma.

Valeu a pena cada minuto do nosso tempo gasto nos ensaios para o privilégio de participar na conversão duma alma. Louvado seja o Seu nome! □

—CLIFF KRAFT

É perigoso e inútil pensar que se pode fugir da vista de Deus. Ele está sempre presente. O Salmista declarou: "Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Sheol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá" (Salmo 139:8-10).

Mas quantas pessoas procuram fugir de Deus por causa da enormidade de seus pecados! Inconstantes vagueiam sem rumo, correm dum lugar para outro, dum igreja para outra, sem paz e sem o perdão de Deus. As suas mentes desafiam o mundo da fantasia. Em ambientes cosmopolitanos vivem quase sempre sob a influência maléfica de novelas e programas da televisão.

Então, para esquecerem desgostos, frustrações e choques recorrem por vezes a drogas e a bebidas alcoólicas. Passam o tempo a recordar o passado, sem nada fazerem no presente. São infelizes!

Porém, não são as bebidas nem o barulho de cabarés que abafarão o lamento de pessoas feridas por "salteadores". Embora tentem reprimir frustrações e inimizades, apenas conseguem arquivá-las no subconsciente.

Muitas doenças mentais resultam da falta de bons samaritanos. O mundo seria melhor se parássemos mais vezes e fôssemos ao encontro de necessitados. Temos de despertar do sono para cuidar do próximo, com os olhos em Deus. Mesmo sem grandes dons e possibilidades, podemos ajudar outros mais necessitados do que nós.

Jesus Cristo apontou para um caso flagrante. Disse: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos ladrões, os quais... retiraram-se deixando-o meio morto" (Lucas 10:30). Há quem diga que Jesus inventou esta parábola. Mas Ele não precisava disso. Bastava recordar simplesmente um de tantos eventos ocorridos diariamente. Construiu a parábola com dados verdadeiros e personagens da época fáceis de identificar.

Nesta parábola parece que todos estamos incluídos: milhões de pessoas semimortas que caíram nas mãos de salteadores do corpo e da alma,

milhares de sacerdotes e levitas que passam indiferentes e, felizmente, também um grande número de bons samaritanos. Todos nós, sem excepção, desempenhamos determinado papel no palco da vida.

A distância entre Jerusalém e Jericó era cerca de 26 quilómetros. Uma estrada com declives e esconderijos através de terrenos desérticos. O ambiente prestava-se, pois, a encontros desagradáveis. Mas esses vinte e tal quilómetros eram "mais do que suficientes para dividir os homens em duas categorias: Os que seguem adiante e os que param; os que continuam seu caminho sem olhar às necessidades alheias e os que se ocupam com os outros; os que não querem ter dor de cabeça e os que estão sempre presentes no sofrimento que invade o mundo" (A. Pronzato).

Tenho encontrado, por vezes, na minha peregrinação religiosa pessoas dispostas a ajudar e outras a criticar. Infelizmente, nem só entre gente do mundo há ciúmes e invejas! Eu mesmo posso ser iludido pelo desejo de fama ou riqueza quando passo de largo ou espezinho companheiros de viagem. Notemos, porém, que Deus observa-me enquanto prossigo no caminho. Para Ele a estrada é igual à igreja. Ambas são lugares de encontro. E, no final das contas, bem podem contribuir para a minha condenação ou salvação.

O problema de muitas pessoas não é o de ignorar quem é o seu próximo, mas em *fazer-se próximo*. Poucos quilómetros e até meia dúzia de metros podem bastar para eu deparar com alguém que necessite de mim. O bom samaritano parou e, com a sua atitude compassiva, recordou-me as vezes que tenho passado adiante abandonando irmãos feridos!

Preciso, pois, de me aproximar, de me curvar humildemente e tornar-me vizinho, *próximo*, anulando distâncias, escutando gemidos, descobrindo misérias e sofrimentos. Aí mesmo, à berma da estrada, debruçado sobre os ferimentos do próximo assaltado por ladrões, se perco tempo, ganho a eternidade. □

—ACÁCIO PEREIRA

“NAS MÃOS DE SALTEADORES”

“CHAMARÁS O SEU NOME JESUS”

Palavras da Bíblia

A primeira pergunta que nos vem à mente quando se anuncia um nascimento é: Que nome deram ao bebê?

O nome do recém-nascido sugere em certas circunstâncias quais os sonhos e aspirações dos pais quanto ao filho, o desejo de continuar a sua própria vida (antigamente era quase inconcebível que o primeiro filho não tivesse o nome do pai ou do avô).

Nos tempos bíblicos, o nome ainda era mais importante: representava a própria pessoa. Saber o nome de alguém era como conhecer o segredo da sua personalidade.

Todos gostamos que alguém se lembre do nosso nome muito tempo depois do primeiro encontro. Pensamos que “nos conservou” na memória com grata recordação.

O Menino que ia nascer no lar de Maria e José também teria nome. Mas não seria fruto de sonhos e aspirações dos pais mas de toda a humanidade. Foi o próprio Deus que indicou o nome: JESUS. Este revelaria Sua identidade e missão.

Jesus significava “Deus socorre” e pode traduzir-se por “Salvador” ou “Libertador”. No Seu nome estavam reunidos o propósito de Deus e toda a esperança humana. A melhor explicação talvez a encontremos em Isaías: “Emanuel”, Deus está a nosso favor, por nós e conosco.

Com o decorrer dos anos, Jesus iria enriquecendo e enchendo de significado o Seu nome. Deus estaria “conosco” compartilhando a alegria das bodas e a tristeza do filho pródigo; recebendo crianças e mandando em paz a mulher pecadora; dando pão à multidão faminta e vista ao cego de nascença. Deus estaria em Jesus, a nosso favor, vencendo a morte.

Não seria o nome que identificaria determinada pessoa. A vida de Jesus é que daria significado ao Seu nome.

Hoje sabemos por Ele que o nome Jesus significa “salvação” e “libertação”. Através d’Ele sabemos ainda que Deus está “por nós”. Assim, coloquemos o nome de Jesus junto ao de Deus e oremos com confiança e alegria: “Senhor Jesus”.

Este nome deve encher o dia e a quadra natalícia. Celebrar o Natal é conhecer a promessa que encerra o nome de Jesus. É comprometer-se a “não pronunciar em vão esse nome”. É não se sentir triste e sem esperança como se Jesus Cristo não tivesse nascido.

Carregar com a culpa e o remorso, isolar-se na solidão, ser egoísta e ambicioso é ignorar o significado do Natal. Não acompanhar Jesus até à casa do pobre, do enfermo ou do prisioneiro é desconhecer o Seu nome.

O apóstolo Tiago recorda: “Porventura não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?” (Tiago 2:7). É o nome de Jesus o

Cristo. É como se a partir deste Natal todos recebêssemos esse mesmo nome para o colocarmos junto ao nosso. Porque o Seu nascimento também é o nosso, para uma nova vida. Pronunciemos sempre com reverência e alegria o nome de Jesus o Salvador. □

—J. M. B.

A maior é DEUS.

Gênesis 1:1.

A mais profunda é EU.

Gênesis 4:9.

A mais vasta é ETERNIDADE.

Isaías 57:15.

A mais séria é TEMPO.

Apocalipse 10:6.

A mais próxima é AGORA.

II Coríntios 6:2.

A mais angustiada é PECADO.

Romanos 5:12.

A mais feia é HIPOCRISIA.

Mateus 23:13.

A mais perfeita é VERDADE.

João 14:6.

A mais poderosa é JUSTIÇA.

Isaías 61:11.

A mais dolorosa é INFERNO.

Lucas 12:5.

A mais doce é AMOR.

I Coríntios 13.

A mais impressionante é CRUZ.

Gálatas 6:14.

A mais preciosa é JESUS.

Mateus 1:21; Provérbios 25:11.

—M. LIMARDO

NATAL E RENOVAÇÃO

Numa das mais belas profecias do Antigo Testamento relativas ao Messias e Sua vinda, a de Isaías 11, lemos logo nos primeiros versos: "Brotará um rebento do tronco de Jessé e das suas raízes um renovo frutificará..."

Jessé foi pai de David. Ambos estão na genealogia de Cristo. O tronco é essa nobre linhagem de patriarcas, juizes, reis e profetas, por onde correu a seiva do Espírito em Israel. O renovo que frutificará das raízes é Cristo, o Ungido prometido.

Natal é nascimento. Nascimento é renovação, vida que surge com nova força e promessas.

O Natal de Cristo é renovação da humanidade. Em Cristo, Deus cria de novo, revelando imprevisíveis possibilidades criadoras até então insuspeitas. Deus cria um *novo homem*, Deus renova a humanidade. Cristo é um Segundo Adão. N'Ele todas as coisas serão renovadas. "Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo!", assim está escrito.

Cada Natal é pois uma nova chamada à renovação. Renovação do amor, da esperança e da fé. Renovação da fraternidade, da caminhada para o futuro, da confiança em Deus.

Natal sem esta dimensão não será Natal. Natal-calendário, Natal-rotina, Natal-comércio, Natal-comes e bebes, Natal-recordação, Natal-família, Natal-religião, etc., só por si não chega nem satisfaz. Precisamos sempre, e de novo, do Natal-renovação, vida nova em Cristo, por Cristo e com Cristo. Por isso precisamos de abrir um espaço nas nossas vidas para Cristo, o "renovo de Jessé", para que a Vida que Ele nos trouxe não fique sufocada ou afogada no *stress* do Natal moderno.

Vemos muita agitação no Natal, muita correria, muita tensão, muita euforia, mas tudo isso não é a vida nova, a renovação por Ele prometida. Pelo contrário, parece-se mais com uma intensificação da vida velha, por vezes até ao ponto do quase insuportável. Onde o espaço para a renovação? Como respirar a plenos pulmões outro ar que não o poluído das super-povoadas baixas citadinas nestes dias; como livrarmo-nos da preocupação das trocas de presentes, como ficar ainda com dinheiro

para o que é mais importante?

A Igreja deveria no tempo de Natal contribuir para abrir este espaço onde se possa respirar espiritualidade, calma, paz, confiança e amor. Para tanto se deve buscar a renovação de processos, de métodos e meios, quebrando rotinas ultrapassadas, concentrando de modos novos no que é essencial no Natal e que nenhuma outra instituição ou movimento podem proporcionar. Só a Igreja é depositária dos valores reais do Natal. Ela não está a utilizá-los plenamente. Ela é contagiada pelo clima do Natal moderno e não proporciona às pessoas esse espaço de desafogo espiritual e de liberdade, de concentração no essencial que proporcione alternativa para as pessoas cansadas.

Natal para os cristãos deve ser tempo de renovação pela imersão espiritual no sentido profundo da efeméride celebrada. Pelo cântico comunitário, pela oração comunitária, pelo cultivo das formas e expressões de fraternidade genuína e simples, pela proclamação duma Palavra que não seja mera rememoração de contos velhos ressabidos, mas interpelação profunda e séria ao viver humano de hoje, a Igreja deve chamar os cristãos à vivência autêntica do Natal-renovação.

A luta da Igreja pela recuperação de um Natal mais autêntico será premiada com uma renovação da sua vida espiritual, renovação essa sem a qual nada de verdadeiramente novo poderá vir a acontecer. O Renovo que brotou de Jessé fez-se tronco, Videira Verdadeira, Vida a pulsar em muitas varas, fez-se Igreja no mundo e para o mundo.

A seiva que veio das raízes e que em tantas varas tem frutificado ao longo dos tempos, aí está virente, pronta a explodir de novo em cada nova vida que busca Cristo. O Espírito e o poder estão aí, à mão, como sempre estiveram. Saibamos nós mergulhar nas raízes, respirar a nova viração, sorver as águas vivas, rasgar no tronco velho rebentos novos, pulsantes de energia, promissores de frutos suculentos. E a renovação virá, não como mero e passageiro produto do nosso activismo burocrático (que confusões andam por aí, meu Deus!), mas como irrupção da força do Renovo, Cristo, cujo Espírito, e só Ele, faz novas todas as coisas. □

(De: Portugal Evangélico)

—IRENEU S. CUNHA



Há poucos dias atrás fomos surpreendidos por uma notícia: o sol emite música! Cientistas captaram sinais melodiosos vindos do sol. Já falou de estrelas que cantam de noite. Lembro-me que durante os anos que vivi numa ilha vulcânica havia épocas em que se ouvia um rugido, nada melodioso, saindo das fendas ou crateras do vulcão. Matérias em ebulição violenta no seio da terra deixavam escapar gases, ruídos e calor. Era como se ressonasse um grande animal pré-histórico.

A natureza está impregnada de música. Se você entra por uma mata, escutará de ponta a ponta como que uma grande orquestra executando algo indescritível. No mar o rolar das ondas e o assobio do vento formam um conjunto agradavelmente divino.

O nosso Deus que é infinitamente harmonioso não poderia deixar de colocar música em cada produto da Sua criação. O dedo do Senhor está em tudo. Vejo o Universo

inteiro como uma partitura de Deus e nós, homens e mulheres, coroa da Sua criação, como notas musicais. Certamente é através de cada um de nós que Ele emitirá a Sua sinfonia inspiradora. Por isso, como notas de Deus, precisamos todos estar na pauta certa e no compasso do Criador.

Haverá música na minha e na sua vida? A melodia que soa do seu viver é agradável aos ouvidos de mais alguém? Ou será que na nossa vida se escuta um constante lamuriar, pessimismo e as notas discordantes da inimizade, da maledicência e do egoísmo?

Os músicos têm um aparelho chamado diapásão. Emite o tom certo. Oferece o padrão pelo qual os instrumentos são afinados. Permita você que Deus afine a sua vida. O Salmista diz: "Esperei confiantemente no Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro. Tirou-me de um poço de perdição, dum tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos. E me pôs nos lábios um novo cântico, um hino de louvor ao nosso Deus; muitos verão essas cousas, temerão e confiarão no Senhor" (Salmo 40:1-3).

*Vibra melodia em meu ser;
Canção celestial, um hino angelical.
Vibra melodia em meu ser,
Um canto sem igual.*

(L. e A., 319)

HOMEM, NOTA MUSICAL DE DEUS

—FERNANDO DE SÁ NOGUEIRA

O REINO

—WILLARD H. TAYLOR

O registro mais extenso da mensagem de nosso Senhor se encontra no Sermão da Montanha, também designado "A Constituição do Reino". Examinaremos o "Preâmbulo" dessa constituição, conhecido por as Beatitudes. Estas "bem-aventuranças" definem a qualidade de vida no Reino. O restante do Sermão consiste em ilustrações desta vida no Reino.

Aqueles que consideram o Reino como tema central da Bíblia, não levam em conta que é Cristo quem fez do "reino" o centro crucial da Sua mensagem. Logo no primeiro capítulo do seu Evangelho, Marcos registra esta anotação histórica: "Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho" (1:14-15).

Mateus precede o Sermão contando que Jesus "percorria ... toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo" (4:23).

O Senhor usou a frase "reino dos céus" duas vezes nas Bem-aventuranças. Jesus mostra claramente que a justiça genuína caracteriza os membros do reino (v. 20).

O significado da expressão

Há mais de 70 exemplos da frase "o reino de Deus" ou "o reino dos céus" sendo esta última frase uma forma reverente de evitar o uso da palavra "Deus". O termo "reino" usado por Jesus tem duplo significado. Por um lado denota uma "região", "território", "domínio" ou povo governado por um rei (Mateus 24:7).

"Reino" também significa "soberania," "poder real", "dominação" ou "governo" (Lucas 19:12).

Uma pesquisa de todas as referências em que aparece este conceito especial, revela não só o estabelecimento de uma nova ordem divina com todas as bênçãos da salvação, mas também a realização do "reinado de Deus" nos corações dos homens. O Reino tem uma existência temporal e histórica, mas acima de tudo, manifestações espirituais. Em todo o lugar onde o homem obedece a Deus como Rei, o Reino existe num sentido importante.

Palavras especiais de Cristo sobre o Reino

Implicitamente, o reino de Deus é um Reino eterno. O "Pai Nosso" declara:

"Venha o teu reino,
Faça-se a tua vontade
Assim na terra como no céu" (Mateus 6:10)

Mas Jesus também pregou que o reino de Deus se cumpria numa forma nova e viva através da Sua própria obra. Ele falou

duma manifestação decisiva do governo do Pai eterno no tempo presente.

Dois versículos referem-se a este ponto. Mateus 12:28 registra parte da resposta de Jesus aos Seus inimigos que O acusaram de ter origem satânica. "Se, porém, eu expulso os demônios, pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós". O termo grego traduzido por "é chegado" pode também significar "é chegado perto", salientando proximidade. Sugere presença real. Portanto, o que Jesus afirma é que o governo de Deus entra em vigor imediatamente atacando as forças malignas, particularmente o reino de Satanás.

Segundo em importância é o verso de Lucas 17:21 que registra a resposta de Jesus ao inquirido dos fariseus sobre a altura da vinda do reino de Deus. A réplica do Senhor mostrou claramente a actualidade do reino de Deus. O ponto de vista dos fariseus sobre o Reino incluía sinais apocalípticos que acompanhariam o evento. Os fariseus foram sem dúvida surpreendidos pela declaração de Jesus que o Reino já se encontrava entre eles.

Jesus e o Reino

Três verdades inquestionáveis que emergem do ensino de Jesus sobre o Reino, relacionam-se especificamente a cada um de nós, a você e a mim. Primeiro, para Jesus, Deus é o Rei de tudo. Sua obediência constante fala do Seu reconhecimento desta soberania.

Segundo, Jesus ensinou-nos que teríamos um relacionamento tão íntimo com o Rei que poderíamos chamá-LO "Abba", Pai. Este termo de intimidade, que equivale a "Papá", "Papai" ou "Paizinho", foi usado por Jesus na oração de Getsêmane, naquele momento de profunda necessidade de confirmação (Marcos 14:26). Nosso Senhor convida-nos a tratarmos a Deus como Pai (Mateus 6:9).

Em terceiro lugar, o que é mais ofensivo no Evangelho é que Jesus, com Sua pessoa e missão, participa no reinado e soberania divinos. A encarnação de Cristo é, portanto, uma revelação convincente do reino de Deus.

O Reino e as Bem-aventuranças

Se o Reino de Deus, o governo soberano de Deus, se realiza em Cristo; se unirmo-nos a Cristo é conhecer ao Pai-Rei; e se as Bem-aventuranças constituem a qualidade de vida do Reino—então a esperança de desfrutar e viver a "vida abençoada" das Bem-aventuranças depende do relacionamento íntimo com Cristo, e resulta da submissão alegre com Cristo ao Rei dos Reis. □

A Palavra de Deus é o alimento contínuo da minha alma. A leitura da Bíblia fortalece-me e ajuda-me a seguir o caminho da cruz.

Nos primeiros anos de vida cristã eu lia amiúde I Pedro 2:2 que me estimulava a ser leitor e ouvinte do conteúdo da Palavra de Deus; o que criou em mim uma base sólida. Quando chegaram as lutas do inimigo, os poderes das trevas e todas as forças do maligno, eles se desfizeram contra essa base. É belo e proveitoso cultivarmos a comunhão com o Autor e Inspirador da Bíblia. Estimulam-nos vários personagens do Antigo Testamento: Enoque, Noé, Abraão, Elias, Isaías, Daniel e o rei Davi que conseguiram vitória contra poderes satânicos. Na adolescência e enquanto estudava, tive a felicidade de conhecer professores de grata recordação, missionários nazarenos de vida exemplar, que exigiam disciplina e labutavam por forjar nos alunos conduta que lhes daria êxito no futuro.

Os bons exemplos e mensagens saturadas da Palavra de Deus tornavam-nos responsáveis diante de homens e do Senhor. Tudo isto teve em mim um grande impacto. A escória de minhas tendências pecaminosas e os maus hábitos acabaram por desaparecer. Quando regresssei a casa para férias, meus pais e amigos notaram a mudança. Finalmente chegou o dia em que, ao terminar de ler as Sagradas Escrituras, me entreguei por completo ao Senhor.

Na juventude conheci jovens talentosos e promissores, a quem os nossos mestres ofereceram grandes oportunidades para cursos universitários.

Mas eles rejeitaram sempre os bons conselhos, seguindo cada qual o seu caminho. Alguns já faleceram sem terem entrado pela "porta estreita", com receio do que diria o mundo. Trocaram os valores eternos por coisas passageiras. Como Esau do Antigo Testamento, venderam a primogenitura por um prato de lentilhas.

O apóstolo Paulo disse a Timóteo: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado" (II Timóteo 3:14). Quando nas igrejas locais e em toda a denominação os nossos missionários e pastores orarem pelas crianças e jovens que assistem à Escola Dominical, o Senhor da seara responderá às suas preces transformando vidas. Para os jovens que lêem a Bíblia, a Escola Dominical oferece a continuação de suas leituras semanais, pois recebem mais luz sobre o que leram

durante a semana. A juventude segura do conhecimento bíblico e de que experimentou conversão genuína, servirá de baluarte à Palavra de Deus. Para ela é tão natural defender as verdades bíblicas, como o foi para Daniel e seus companheiros em Babilónia. Esses jovens conhecem a doutrina do Deus Trino, da crença no Cristo Redentor, da origem do pecado, da necessidade de arrependimento, da justiça de Deus, da razão dum castigo eterno, da existência do céu, da segunda vinda de Jesus Cristo e do juízo final.

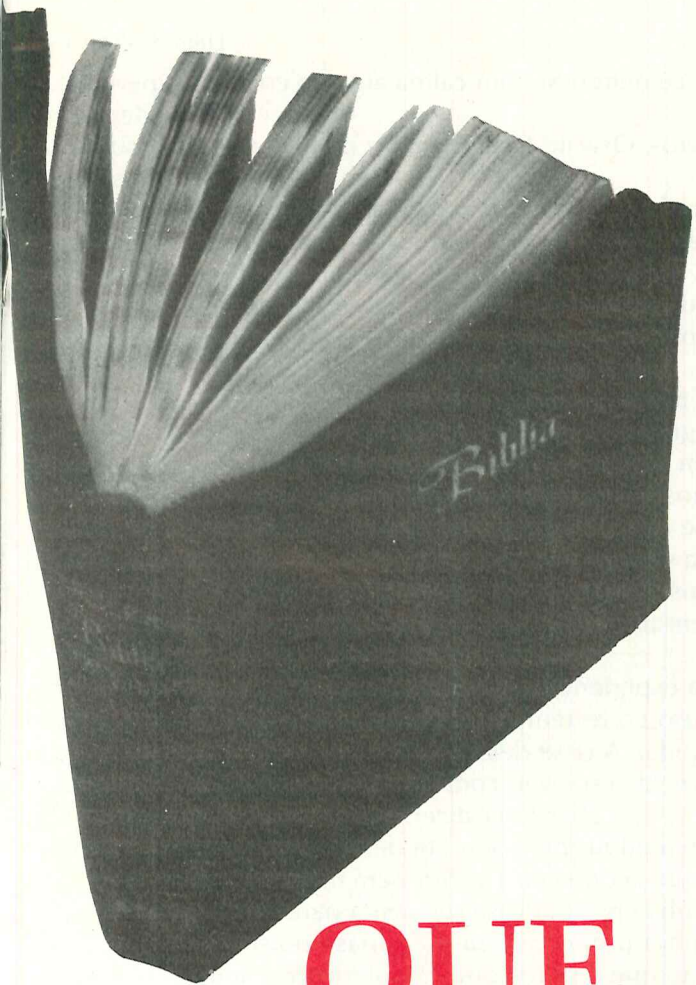
Na penúltima década do século XX têm surgido novos grupos que pretendem derrotar a Igreja Cristã com doutrinas de tendência mundana, como ocultismo, satanismo e Nova Época. Urge preparar novas gerações de leigos em todas as denominações evangélicas! Só os que persistem nos ensinamentos bíblicos saberão defender-se de falsos mestres que preparam o caminho do Anticristo.

"Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça" (II Timóteo 3:16). O cristão que lê e medita devotamente sobre as Escrituras e que as sonda, absorve um conceito muito elevado da Palavra de Deus, estima e respeita a Bíblia mais que qualquer outro livro.

Sempre que temos em conta a Palavra de Deus e agimos de acordo com ela, o Senhor concede-nos o Seu auxílio. Nas adversidades, quando o inimigo ataca e nos faz sentir quase derrotados, devemos recorrer à Palavra de Deus para auxílio imediato (Salmo 31:2-3).

A Bíblia provê o conhecimento necessário para a nossa fé em Deus e Suas promessas. A Palavra de Deus recorda-nos a presença do Espírito Santo, que Jesus prometeu aos Seus discípulos (João 14:16-18).

Ao estudar os evangelhos e as epístolas, o regenerado adquire a certeza de que Jesus é o Filho de Deus e os que crêem n'Ele também o são. A Bíblia certifica que quantos reconhecemos a nosso Senhor Jesus Cristo como Salvador pessoal, somos de Deus e temos o privilégio de invocar o Seu nome. "Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca... e o maligno não lhe toca. E sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e no que é verdadeiro estamos, isto é, no Seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna" (I João 5:18-20). □



QUE É PARA MIM A BÍBLIA?

O Melhor Presente

—PEDRO B. DURIK

No mês de Dezembro muitas pessoas pensam nos presentes que receberão ou que irão dar. A maioria imagina presentes terrenos e temporais. É precisamente esta maioria que passa por alto o que é espiritual e eterno. Nada me preocupa mais que ver esta realidade descuidada, especialmente no Natal.

A passagem bíblica que nos fala do Presente de Deus à humanidade é João 3:16-18. Declara ela três verdades de suma importância quanto à Dádiva divina que é Cristo.

Em primeiro lugar declara que esta Dádiva procede de Deus: "Porque Deus amou o mundo, de tal maneira, que deu o Seu Filho unigénito". Este Presente é superior a todos os outros, porque é santo. Foi o amor infinito e incomparável do Pai que O levou a dar Seu Filho unigénito.

O homem, porém, dá porque o Natal foi comercializado e ele deixou-se influenciar por esse costume; portanto, fá-lo mais por convenção que por compaixão ou amor.

Neste texto observemos o motivo do Pai e como providenciou de forma singular e universal. O Presente de Deus é único porque se trata de Seu Filho unigénito. É universal porque abarca a todos os homens, sem olhar à condição social.

O presente do homem é limitado; mas o de Deus é ilimitado e não tem preço na essência nem na extensão. Não é limitado em essência porque se trata do Filho de Deus. Não é limitado em extensão porque é para toda a humanidade.

Em segundo lugar, João declara que este Presente outorga vida eterna. O texto diz: "Para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". O Presente que Deus dá satisfaz a maior necessidade do homem: certeza de possuir vida abundante e eterna, pois ter Cristo é ter vida. A Bíblia declara: "Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" (I João 5:12).

Para possuímos esta Vida, temos de aceitar o Senhor Jesus como Salvador pessoal. Aceitá-LO significa crer e confiar n'Ele. Lemos nas Sagradas Escrituras: "Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome" (João 1:12).

O requisito para a posse deste Presente de Deus é desejar recebê-LO. E diferente dos presentes dados pelas pessoas no Natal, Jesus provê

resultados permanentes. Os outros presentes apenas encerram satisfação passageira. A Dádiva de Deus traz salvação eterna. Todas as riquezas do mundo não conseguem oferecer o que nos dá o Filho de Deus com a Sua pobreza (II Coríntios 8:9); porque Ele não nasceu num palácio, mas num presépio.

Por último, este Presente salva da condenação a quem o recebe. A Bíblia diz: "Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus" (João 3:17-18).

Vimos que a Dádiva divina procede de Deus, concede vida eterna e salva da condenação do inferno a quem a recebe. O Pai celestial é o maior Dador e o Filho é o maior Presente.

No Natal todos devíamos celebrar o nascimento do Emanuel, Deus conosco, na Pessoa de Jesus Cristo. A melhor forma de celebrar este Natal seria convidá-LO a ser nosso Senhor e Salvador.

O acolhimento de Jesus no coração culmina em salvação, tranquilidade, satisfação, segurança e santificação. Por outro lado, a Sua rejeição implica separação da glória de Deus e sofrimento eterno (Romanos 3:23; 6:23). Qual destes dois destinos você escolherá? "O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23). O seu destino depende da decisão que pessoalmente tomar. Você é o único que pode decidir. "Eis aqui, agora, o dia da salvação" (II Coríntios 6:2).

—LINA STEDMAN

Poderá você enfrentar com calma alguma crise ou experiência decisiva?

Num dos seus livros, Oswald Chambers fez duas declarações sobre o assunto. Apresento-as aqui:

"Pensamos, com frequência, que passaríamos perfeitamente bem se nos sobreviesse grande crise; mas ela só revelará a nossa matéria prima; e, em si mesma, nada acrescentará."

"Há etapas na vida sem tormentas nem crises. Nesse tempo devemos fazer o melhor possível, humanamente falando. Quando surge a crise imediatamente revelamos em quem confiamos."

A sua crise e a minha podem ser completamente diferentes, mas as regras para lidar com elas são basicamente as mesmas.

De acordo com as declarações de Chambers, para vencermos uma crise precisamos de preparar-nos com antecedência. A preparação pode resumir-se a uma ou duas frases: obedecer aos Mandamentos de Deus para vivermos em companheirismo com Cristo. Quando consagrados totalmente a Deus e oramos constantemente, não precisamos de pensar que fazer quando chega uma crise, porque não dependemos dos nossos recursos.

Em 1977 tive uma experiência pessoal ao enfrentar segunda operação de câncer. Deus usou o testemunho escrito duma esposa e mãe cristã para me ajudar. A crise dessa senhora era semelhante à minha, embora mais grave. Ela escreveu como enfrentou a crise e como orou até poder dizer: "De qualquer forma ganho".

Este testemunho ajudou-me a orar até descansar no Senhor e dizer: "Aconteça o que acontecer, a vitória será minha". Além disso, orei que a minha crise pudesse ser usada para glória de Deus. No hospital, o Senhor proporcionou-me várias oportunidades de falar d'Ele. Creio que a calma que recebi foi em si um testemunho.

Duvido que esta tenha sido a minha última crise; e, provavelmente, acontecerá o mesmo com você.

O Dr. W. E. McCumber escreveu: "O Pai amou o Filho e, também, nos ama a nós. Foi essa a fé de Jesus na Cruz, fé que pode ser nossa nas mais duras provações e nas noites mais escuras da vida. Deus nunca nos abandonará."

Estou certa que, quando você firmar a sua âncora da fé em Jesus Cristo sairá vitorioso em tempo de tempestade e saberá melhor como enfrentar crises. Entretanto, permita-me mencionar alguns pontos que me têm ajudado:

- 1) Viva continuamente em Cristo.
- 2) Não se ausente da casa de Deus nem se afaste de amigos cristãos, a menos que seja absolutamente necessário.
- 3) Descubra alguém com quem possa falar e confiar—haverá pessoa mais indicada que o seu pastor?
- 4) De nada aproveita lamentar-se a si próprio; evite-o.
- 5) Procure maneiras de auxiliar outras pessoas a transportarem fardos; isso aliviará os seus próprios.
- 6) Sorria! Talvez não sinta vontade de o fazer, mas o seu esforço poderá ajudar a boa disposição.
- 7) Anime-se e prossiga a sua carreira, dizendo: "Não a minha vontade mas a Tua, Senhor".
- 8) Recorde o que diz Romanos 8:28—"Sabemos que todas as coisas (incluindo crises) contribuem, juntamente, para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto".

EM TEMPO DE CRISE

ACHADOS ^E PERDIDOS

—DANIEL A. LIMA

“Achados e Perdidos” é um departamento indispensável em todo o lugar público. Há quem diga que um nome mais apropriado seria “Perdidos e Achados”, pois esta é geralmente a ordem em que as coisas se processam.

Li recentemente num jornal acerca de curiosos objetos catalogados pelo Balção de Achados e Perdidos do terminal rodoviário do Tietê, na cidade de São Paulo, uma das grandes metrópoles do Brasil. Era algo interessante: canetas, documentos, carteiras com dinheiro (encontradas por pessoas honestas), guarda-chuvas em grande quantidade e variedade de modelos, embrulhos, malas, bicicletas e ainda outros artigos que realmente me prenderam a atenção. Objetos que, ao longo dos anos de existência da rodoviária, foram ficando esquecidos na correria do dia a dia e agora estão lá, à espera de serem reclamados.

Há aqui uma lição valiosa para a igreja como um todo, para o pastor, bem como para líderes de departamento, professores da Escola Dominical e para todos que também se sentem parte do corpo de Cristo. Façamos a respectiva aplicação:

Em primeiro lugar vejo dentre os objetos achados aqueles cujos proprietários talvez ainda não tenham dado pela falta. Por vezes o mesmo ocorre na igreja: alguém abandona a comunhão com o povo de Deus e não se torna notado imediatamente. Por erro dos responsáveis não atentamos para a perda de uma das ovelhas.

Em segundo lugar, muitos objetos permanecem no sector de Achados e Perdidos porque seus proprietários não se esforçam por recordar onde deixaram o que lhes pertence.

Comparando com a igreja, eu creio que faria grande diferença se tivéssemos a preocupação de responder à pergunta: “Onde foi que errámos com aquele irmão que se desviou do bom caminho?” Em muitos casos a resposta a esta pergunta seria de grande valor para a recuperação do que “se tinha perdido” (Lucas 15:24).

Finalmente, há ainda uma quantidade considerável de objetos não procurados por conformismo. Objetos prontos a serem devolvidos aos donos, mas estes não acreditam que isso seja possível.

Uma perda nem sempre é definitiva. Ovelhas perdidas podem ser encontradas e trazidas de volta à comunhão com o rebanho e com o Pastor.

O hinólogo tinha razão:

*Busca as ovelhas que estão perdidas,
Longe do aprisco do bom Pastor...*

(L. e A., 303)

VIDA NO CÉU

—GABRIEL HORVATH

Ao ler títulos de livros numa estante, um deles chamou-me a atenção: "Minha vida no céu". Sugeriu que alguém vivera um período de tempo no céu e relatava agora como teria sido. Folheando o livro aqui e ali, constatei tratar-se de reminiscências dum antigo piloto comercial que passou metade da vida sobrevoando o globo terrestre.

Sem dúvida, tinha certa razão em dizer que vivera no céu algum tempo, embora a referência fosse à atmosfera que está acima de nós e é acessível ao homem.

Isto fez-me pensar como é precioso aos homens o lugar chamado céu, para onde invariavelmente todos queremos ir após a morte física. O céu é sinónimo de perfeição e pureza, de vida superior e eterna; lugar da habitação do Altíssimo.

O cristianismo tem ensinado e transmitido através de gerações a esperança de viver para sempre no céu. Este anelo de vida perfeita também se encontra no ensino de filosofias e crenças estranhas à Bíblia. Parece ser inato no homem esta aspiração, o que parece ecoar o plano original de Deus. O pecado interrompe temporariamente este plano, porém o desejo do céu não é erradicado do coração humano. Ele permanece como um testemunho de que os desígnios de Deus são imutáveis; e, com certeza, se cumpri. O num futuro próximo, quando o pecado e o seu originador tiverem sido destruídos.

Examinando a Bíblia, descobrimos que foi dado a alguns homens o privilégio especial de ter um vislumbre desse lugar santo. Jacó (Gén. 28:10-17) teve em sonhos a visão de uma escada colocada entre o céu e a terra por onde subiam e desciam anjos. Ali o Senhor falou com ele e lhe fez promessas. Ao despertar disse: "Quão temível é este lugar. É a casa de Deus, a porta dos céus".

Estêvão (Atos 7), homem fiel, cheio de poder e graça, fazia grandes sinais entre o povo. Acusado injustamente, antes de ser martirizado teve uma visão: "Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à destra de Deus".

Também ao apóstolo Paulo foi concedido um privilégio especial conforme lemos em II Cor. 12. Arrebatado numa visão até um lugar que chamou terceiro céu, ou paraíso, disse ele que viu e ouviu coisas inexprimíveis.

Realmente, ultrapassa toda a imaginação e expectativa o que Deus tem preparado para aqueles que O amam (I Cor. 2:9). Dessa região, quer a chamemos céu ou paraíso, só podemos ter agora uma pálida ideia. Ainda que a alguém fosse dado voltar do céu, seria de todo impossível descrever o que viu, por faltarem ao vocabulário terreno palavras adequadas ou termos de comparação.

Jesus Cristo foi o único que pôde dizer com autoridade que viveu no céu junto ao Pai. Por isso, as Suas promessas àqueles que O seguem serão cumpridas. Ele confirmou o desejo de que todos que O amam estejam para sempre com Ele. E Jesus mora no céu com Deus. Queremos estar junto d'Ele! □

FONTE DE PODER

—MORRIS CHALFANT

Em referência especial ao estadista mais famoso da Índia, o poeta Rabindranath Tagore declarou que "ele jejuava para salvar a alma da Índia". Mas Mohandas Gandhi, a quem o poeta se referia, minimizou as opiniões grandiosas quanto aos seus esforços declarando: "Os homens dizem que eu sou um santo que me perco na política; porém, a verdade é que eu sou um político a tentar o máximo para ser santo."

Não se sabe se Gandhi, antes de ser assassinado a 30 de Janeiro de 1948, acreditava no êxito de se tornar santo como resultado do castigo severo a que se sujeitara através de jejuns e técnicas de não violência.

Entretanto, experiências hamanas, tanto históricas como contemporâneas, testificam que "o jejum tem sido usado em todas as idades e nações", por indivíduos de todas as classes sociais e com alvos não religiosos. O jejum tem sido utilizado para fins espirituais, mágicos, medicinais e sociais.

Sócrates e Platão jejuavam periodicamente. Dizem que Pitágoras, filósofo grego, jejuara 40 dias antes de fazer exame na Universidade de Alexandria. Sua razão: desanuviar a mente. Pediu aos seus alunos que lhe seguissem o exemplo.

Os egípcios e os druidas jejuavam. Também procederam da mesma forma as sufragistas inglesas "para darem publicidade à condição de inferioridade de que eram vítimas as mulheres".

Na Rússia, Tolstói jejuava. Para ele, a recusa de alimento e bebida era mais que



prazer; era a alegria da alma. A mulher moderna que vive no Alaska deve sentir-se grata, pois diferentemente da mulher primitiva, não é obrigada a ficar em casa a jejuar pela boa pesca do marido.

De acordo com o dicionário, jejuar é "praticar abstinência voluntária de alimentos durante algum tempo, como exercício ou dever religioso".

Jejuar "não é simples nem necessariamente abster-se de comida, mas de tudo que impede a comunhão com Deus". Ou como dizem alguns: "Jejuar significa privar-se, praticar abnegação". Basta ampliar o seu significado para que desapareça o sentido específico.

Realmente existem muitas coisas, além da comida, que podem impedir a comunhão com o Senhor. Também é aconselhável, em geral, praticar a abnegação. Mas permanece ainda o sentido que "jejuar" significa "não comer".

De acordo com a Bíblia e a

história da igreja, o jejum e a oração andavam juntos. Parecia que a abstinência de alimento com a oração forneciam aquele catalisador que produzia reavivamentos espirituais de tal poder e magnitude que nada se lhes podia opôr. Os demônios fugiam aterrorizados. A enfermidade desaparecia perante o avanço de ondas poderosas de libertação. Os espiritualmente mortos e frios eram reavivados e incorporavam-se na marcha vitoriosa contra as fortalezas de Satanás.

O jejum é um exercício espiritual. Fortalece e condiciona a vontade. É um dos meios mais rápidos e disponíveis para revelar a pouca ou muita autoridade que temos sobre o corpo. Devo

dominar o meu corpo ou não consigo sair vitorioso. Jesus jejuou.

A Sua grande vitória sobre Satanás ocorreu após 40 dias de jejum. As Suas respostas basearam-se na Palavra

de Deus. Foi esta combinação que derrotou Satanás: "Então o diabo o deixou" (Mateus 4:11).

Paulo endereçou o assunto desta forma: "Antes, subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado" (I Coríntios 9:27). Quando um crente pratica o jejum, está a dominar o próprio corpo. É o espírito dizendo à carne: "Eu sou o chefe, nunca te esqueças disso".

Um outro factor interessante refere-se à expressão "Subjugo o meu corpo". Estudiosos bíblicos dizem que o pensamento aqui assemelha-se a entrar num ringue de boxe e lutar. O jejum é uma batalha não precisamente contra Satanás mas consigo próprio.

O jejum é uma arma usada para exercer pressão—quando há decisões a fazer.

São difíceis as grandes decisões. “O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8). O cristão encontra-se envolvido num conflito.

Também a oração é uma luta. “Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito” (Efésios 6:18). A Palavra de Deus acrescenta jejum à oração. É mais uma alavanca. Agrada a Deus e desagrada a Satanás. É uma combinação de poder.

Chegámos a uma altura em que há tantas pessoas no mundo que cederam ao poder de Satanás que este já não será expulso a não ser “com jejum e oração”. Mas se todos os crentes à volta do mundo se unissem em oração e jejum, um poderoso sopro divino nos ajudaria a vencer as forças das trevas e milhões de escravos seriam libertos.

Quando participo em jejum e oração, sob a orientação divina, o meu coração arde noite e dia com intensidade crescente. Posso ver por fé grandes ondas de libertação a espriarem-se pelo mundo. Nada pode resistir às orações poderosas do povo de Deus revigorado e capacitado por jejum sincero.

Esta verdade foi demonstrada há mais de cem anos a quantos viviam no estado de Minnesota (EUA). No verão de 1876, os gafanhotos prejudicaram muito as colheitas. Na primavera do ano seguinte, os fazendeiros estavam preocupados pois era óbvio que aquela praga terrível destruiria a rica colheita de trigo e arruinaria milhares de pessoas.

A situação era tão grave que o governador proclamou 26 de Abril como um dia de oração e jejum. Incentivou cada homem, mulher e criança a pedirem a ajuda de Deus contra o terrível flagelo. Nesse dia fecharam todas as escolas, lojas, supermercados e escritórios. Houve silêncio reverente em todo o estado. Que aconteceu? O dia seguinte amanheceu claro e alegre. A temperatura subiu como se fosse verão. Isto não era normal em Abril. Imaginem o desapontamento e o horror das pessoas ao verem milhões de larvas da temida peste a começarem a mexer-se. Houve três dias de calor intenso e as larvas desenvolveram-se até ao ponto de estarem prontas para o seu trabalho de destruição.

No quarto dia a temperatura baixou rapidamente e durante a noite cobriu a terra uma camada de geada. Esse gelo matou os gafanhotos como se fossem atingidos por veneno ou fogo. Os fazendeiros agradecidos nunca mais se esqueceram daquele dia 26 de Abril. Foi marcado na história de Minnesota como o dia em que Deus respondeu às orações do povo.

Estou grato por ter sido criado num lar sob a tutela de pais que acreditavam e praticavam o jejum. Durante os anos rebeldes da adolescência, minha mãe jejuou três dias, durante um reavivamento, pela minha salvação. A convicção apoderou-se de mim e eu entreguei o coração a Cristo. Anos depois, quando parti para a faculdade, minha mãe declarou o meio dia de sexta-feira como a hora em que ela oraria e jejuaria por seus filhos. Na vida de adulto, até à morte de minha mãe ocorrida no dia de Ano Novo de 1976, senti grande conforto e força ao saber que todas as sextas-feiras ela intercedia por mim.

Jesus disse aos Seus discípulos: “Quando jejuardes...” (Mateus 6:16). Não diminuamos a importância desta grande verdade; antes, pratiquemo-la com frequência.

Tratamento Pessoal

Eu vivia em pecado, mas fui levado a Cristo por uma missionária que, com muita paciência, gastou seu tempo para me orientar e ajudar a crescer na Palavra do Senhor.

Durante longos meses, todos os sábados e outros dias ocasionais, nos sentávamos a estudar a Bíblia. Para algumas pessoas não familiarizadas com a terminologia, é muito difícil acompanhar certas passagens bíblicas numa pregação ou mesmo na Escola Dominical. Por timidez, ficam passagens obscuras, dúvidas que não se desfizeram quando o estudo foi feito em grupos um tanto impessoais.

Ao levarmos a Palavra de Deus a alguma pessoa ou ao ensinar a recém-convertidos, devemos dar-lhes um tratamento especial que os deixará mais à vontade para perguntar e comentar a passagem bíblica.

Tenho visto, na TV, pastores que pregam a multidões e fico imaginando quanto valerá a conversão de uma grande quantidade de pessoas às quais faltará um cuidado individual. Penso naquilo que pode acontecer aos que assistem a esses programas e não sabem depois para onde ir, o que fazer e como proceder para aprender mais e mais. Desconhecem que existe uma Escola Dominical ou não têm alguém ao seu lado para as orientar na vida prática.

Todas as igrejas se deveriam preocupar com o tratamento especial necessário a cada recém-convertido. Com certeza ele crescerá mais rápido e estaria apto a conseguir novos irmãos na fé.

Sintamos como cristãos a responsabilidade de alimentar as “crianças em Cristo”, que acabam de nascer e—de acordo com a analogia do apóstolo Paulo —, precisam de quem as ensine a andar, a comer, a mastigar e a crescer até à maturidade. Temos que nos lembrar sempre de lhes dar um “tratamento pessoal”.

—ANTÓNIO CARLOS P. CAMPOS

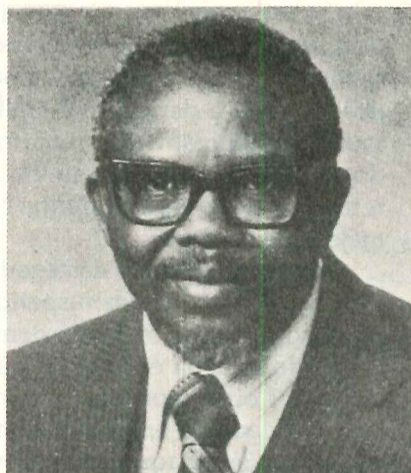


Efraim Dlamini converteu-se em 1942 sob a influência de sua mãe. Foi santificado em 1968 numa campanha evangelística do Rev. Jotham Magagula, em Endzingeni. Ele próprio declarou que tinha tido uma "experiência pessoal completa".

Perdeu o pai aos sete anos de idade, o que o levou a depender mais do Senhor nas suas necessidades de criança.

Efraim assistiu à escola primária nazarena em Siteki. Depois fez a transferência para a escola secundária de Manzini, perto de Mafutseni, onde

sua mãe era pastora numa Igreja



EFRAIM DLAMINI:

As qualidades e a liderança do Dr. Dlamini sobressaíram durante os dezoito anos que ensinou nas escolas nazarenas da Suazilândia, os cinco anos de serviço no Ministério da Educação e os dois anos em que esteve encarregado do departamento do governo que treina empregados.

Em 1979 o Dr. Dlamini foi nomeado secretário do Gabinete de Estado. Desde 1983 que continua no mesmo posto e também como chefe do serviço civil da Suazilândia.

Além de suas responsabilidades e contribuição para o Governo da Suazilândia, tem-se dedicado continuamente à obra nazarena. Na igreja local tem sido presidente da SNMM, professor fiel da Escola Dominical e membro da junta. Também é pastor leigo da Igreja do Nazareno de Ezulwini.

A nível distrital, tem servido no Conselho da SNMM e na Junta Consultiva. A nível mundial o Dr. Dlamini serviu como membro da Junta Geral de 1976 a 1985.

Também fez parte do Comité de Internacionalização de 1977 a 1985; e do Conselho Geral da SNMM de 1980 a 1985.

Algumas das convicções do Dr. Dlamini para que a nossa igreja tenha êxito são: dar ênfase à obra missionária sob o ponto de vista mundial e reconhecer a igualdade da família nazarena em todo o mundo. □

do Nazareno. Mais tarde recebeu um diploma de professor na República da África do Sul. Enquanto ensinava, continuou os estudos numa universidade sul-africana. A Universidade do Leste, no Michigan (EUA), em reconhecimento de sua extraordinária contribuição no campo didáctico, concedeu-lhe o título de doutor *honoris causa*.

AO SERVIÇO DE DEUS

E DA SUAZILÂNDIA

—LOLIS ROSBRUGH



CHAVE DE OURO

O último livro da Bíblia tem sérios enigmas para peritos e incógnitas para o crente em geral. Enfileiram-se nele monstros e santos, símbolos e figuras, diabos e anjos, hostes inimigas prontas a desencadear a derradeira batalha do universo. Há cânticos e choros, louvores e pragas neste cenário dramático. Parece que toda a escória do pecado dos tempos conflui no estuário do Apocalipse para retratar a extensão dos danos causados por Satanás e testar a majestade de Deus.

A atmosfera é tão carregada que há nela um longo momento de silêncio, como que um suspender do fôlego, a ver de que lado inclina o futuro, se ganham ou perdem as hostes de luz (Apoc. 8:1).

Tudo se acha exausto. Já não há fábricas, escritórios, escolas, gabinetes ou campos de lavoura. Nem há mais cultos, sermões ou oportunidade de arrependimento. O próprio planeta, abusado por poluentes, superaquecido pelos conflitos da guerra e maldito como palco da transgressão humana, arde como grutesca bola de papel.

É o fim, a última folha do calendário da Terra. Quando o fatalista se apressa para fincar sobre os escombros o epitáfio do universo, depara ele com as últimas palavras do Livro:

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém. (Apocalipse 22:21)

Na hora suprema da Terra não importa lembrar quantos estiveram do nosso lado ou contra nós. Nem adianta computar recursos empenhados em nossa defesa ou lembrar títulos que designaram a denominação religiosa que perfilhámos.

É a hora da Graça. Ela funciona nos dois sentidos do calendário. Aplicada para trás, cobre uma multidão de falhas que pontilharam o nosso passado: tem poder redentor. Lançada sobre o futuro, expele o medo do desconhecido e incita à confiança no Senhor eterno. É a chave de ouro que encerra o ontem, abre o hoje e garante o amanhã feliz.

*Mil lutas, laços, tentações
Caíram sobre mim;
Porém, a graça me valeu!
Será para sempre assim.
E, quando à eternidade eu for,
Fulgindo como a luz,
A graça excelsa cantarei
Do amor do meu Jesus!*

(L.e A., 159)

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Romanos 5—8
- 2 Romanos 9—11
- 3 Romanos 12—16
- 4 Actos 20:3—22
- 5 Actos 23—25
- 6 Actos 26—28
- 7 Efésios 1—3
- 8 Efésios 4—6
- 9 Filipenses 1—4
- 10 Colossenses 1—4
- 11 Hebreus 1—4
- 12 Hebreus 5—7
- 13 Hebreus 8—10
- 14 Hebreus 11—13
- 15 Filémon
- I Pedro 1—2
- 16 I Pedro 3—5
- 17 II Pedro 1—3
- 18 I Timóteo 1—3
- 19 I Timóteo 4—6
- 20 Tito 1—3
- 21 II Timóteo 1—4
- 22 I João 1—2
- 23 I João 3—5
- 24 II João
- III João
- Judas
- 25 Apocalipse 1—3
- 26 Apocalipse 4—6
- 27 Apocalipse 7—9
- 28 Apocalipse 10—12
- 29 Apocalipse 13—15
- 30 Apocalipse 16—18
- 31 Apocalipse 19—22

VERSÍCULO BÍBLICO

E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas

(Apocalipse 21:5).

ORE:

1. Por quatro pessoas ou famílias específicas que no decorrer de 1989 foram afligidas por perdas ou tribulações. Há algo prático que pode fazer por elas?
2. Por missionários em serviço na sua localidade ou distrito. Nesta quadra do ano em que mais se faz sentir a ausência de familiares e amigos, poderia você expressar a esses obreiros seu apreço e reconhecimento?
3. Por encerrados e hospitalizados da sua comunidade. Jesus disse: "Adoecei e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me" (Mat. 25:36).
4. Pela sua família pastoral. Lembre estes que se empenharam em servir, por vezes em situação desfavoráveis com salários inadequados. Recorde também os ministros aposentados e respectivos cônjuges.

PERGUNTAS

✓ **Pode dizer-me quando e porque começou a prática de se celebrarem cultos a meio da semana e aos domingos à noite?**

Este assunto tem sido ventilado várias vezes na minha igreja e parece que ninguém sabe responder.

✓ **Duvido que deseje tratar deste assunto, mas tem-me preocupado durante algum tempo. Qual a posição da nossa igreja e, sobretudo de Deus, quanto à homossexualidade? Pode uma pessoa ser homossexual e, ao mesmo tempo, membro com boa reputação na Igreja do Nazareno? Posso resumir tudo nisto: Será imoral a homossexualidade aos olhos de Cristo e da Sua Igreja? Trata-se de um assunto delicado e creio que a igreja terá de o enfrentar. Parece que alguns cristãos querem aceitar os homossexuais e até passar por alto o que habitualmente é considerado pecado, para ganhá-los para a igreja (o Senhor?).**

✓ **À luz dos graves problemas provocados por bebidas em muitos países, terá a Igreja do Nazareno posição firme quanto a bebidas alcoólicas?**

E RESPOSTAS

Tenho pena, mas não sei quando principiaram os cultos a meio da semana e aos domingos à noite.

Mas posso adivinhar o porquê—por causa dos benefícios espirituais de companheirismo e adoração em conjunto, além da oportunidade de evangelismo e discipulado que tais reuniões oferecem.

A sua dúvida é infundada. Não tenho qualquer relutância em tratar do assunto.

As Sagradas Escrituras dizem claramente que actos homossexuais são perversões do sexo que acarretam condenação e juízo de Deus sobre os culpados.

A homossexualidade é condenada na lei mosaica dada por Deus para governar a vida do Seu povo Israel (Levítico 18:22; 20:13). Os actos homossexuais eram “abominações” dignas de morte.

Entre aqueles que não herdarão o Reino de Deus, encontram-se mencionados nas Escrituras os homossexuais (I Coríntios 6:9-10); e os seus pecados incorrem na ira de Deus, de acordo com Romanos 1:27. Em Apocalipse 22:15, são descritos como estando “fora” da cidade de Deus.

Em parte alguma das Escrituras se justifica a noção de que as práticas homossexuais sejam “um estilo de vida de alternativa” moralmente aceitável.

Deus não criou homossexuais (Eclesiastes 7:29). A homossexualidade é uma expressão da natureza pecaminosa.

Porém, as boas novas para os homossexuais é que podem ser perdoados, renovados e limpos pela graça salvadora de Deus em Cristo (I Coríntios 6:11). A Bíblia mostra claramente que os homossexuais devem se arrepender e crer em Cristo ou perecerão sob a ira de Deus, como todos os pecadores.

Nenhum homossexual pode ser membro com boa reputação na Igreja do Nazareno. Se isso acontecesse, ela deixará de ser igreja para se transformar num clube de apóstatas religiosos.

A verdadeira compaixão pelos homossexuais incluirá sempre a coragem e a honestidade que lhes aponte a verdade das Sagradas Escrituras referente a esta prática condenável.

Desde o início a Igreja do Nazareno tem defendido a abstinência total de bebidas alcoólicas; posição cuja sabedoria se tem demonstrada pelo que hoje se sabe quanto a alcoolismo. Representa a forma mais sábia, segura e pura de viver perante o grave problema do aumento de alcoólicos à volta do mundo.

As “Regras Especiais” apelam para o nosso povo se abster de “o uso, como bebida, de líquidos embriagantes, ou o seu comércio” (*Manual* 33.5).

Ninguém jamais terá ou causará problema de bebidas alcoólicas se respeitar esta regra. □

ÍNDICE 1989

- Ainscough, Rosa—*A Igreja em Que Sirvo*, pág. 163
Almeida, Eudo T. de —*Benefícios da Reforma*, pág. 259
—*Chuvas de Bênçãos*, pág. 297
—*Contraste Desejável*, pág. 157
—*Dá Para Resistir*, pág. 97
—*Ele Voltou*, pág. 117
—*Esperando em Deus*, pág. 208
—*Missão Ingrata, Mas Necessária*, pág. 67
—*Pão e Peixe*, pág. 237
—*Por Que Tanta Desorientação?*, pág. 313
—*Tentação*, pág. 11
—*Tradições*, pág. 189
—*Um Voto "Comprido"*, pág. 37
Apple, Dennis L.—*Cicatrices*, pág. 244
Ardrey, Alexander—*Identificar, Recrutar, Treinar e Utilizar*, pág. 98
Armstrong, Mack—*"Mãe, Jesus Salvou-me Hoje"*, pág. 52
Austin, Roy—*Sede Perfeitos—Mas Guardai-vos*, pág. 213
Baggett, Dallas—*Retrato do Salvador*, pág. 71
Ballard, Don—*Deus Respondeu a Seu Tempo*, pág. 121
Bargo, Penny—*A Lei Divina do Suprimento*, pág. 236
Barnard, Tom—*O Preço da Liberdade: Responsabilidade*, pág. 44
Barnes, Terry—*Soldados Feridos*, pág. 275
Barros, Manuela C. de—*A Igreja em Assembleia*, pág. 142
—*Panorama Encorajador*, pág. 176
Blaney, Harvey J. S.—*A Ressurreição de Cristo e a Nossa*, pág. 65
Boone, Dan—*A Vontade de Deus*, pág. 36
Bowlby, Harold L.—*Testemunho Eficaz*, pág. 207
Bryant, Eunice R.—*Autodomínio*, pág. 249
Buchanan, Jesse L.—*Regresso ao Lar*, pág. 134
Bunch, Gary W.—*Louvor*, pág. 102
Bustle, Louie E.—*Haverá Ainda Necessidade de Missionários?*, pág. 158
—*O Estabelecimento de Igrejas Cumpre a Grande Comissão*, pág. 12
—*São Paulo '89*, pág. 203
Campos, António C. P.—*Tratamento Pessoal*, pág. 328
Cardoso, Manuel Pedro—*Carácter Positivo do Protestantismo*, pág. 262
Carpenter, Bruce W.—*Aceitar Caridade?*, pág. 10
Carvalho, Francisco C.—*Testemunho e Homenagem*, pág. 25
Cassity, Timothy R.—*O Efeito da Evolução*, pág. 72
Castanho, Carmem A. de Mello—*Louvor e Adoração*, pág. 290
Chalfant, Morris—*Fonte de Poder*, pág. 327
—*"Querido Deus, Que Eu Me Sinta Melhor... Aqui"*, pág. 6
Chandler, Thelma—*"Dinheiro ou Vida"*, pág. 39
Chetty, Naderson—*Transformado*, pág. 220
Chilvers, Gordon—*Graça Incessante?*, pág. 287
Collins, Marjorie A.—*Classe: O Melhor Recurso do Professor*, pág. 100
Conrad, Howard—*A Igreja e a Consciência*, pág. 161
Cook, R. Franklin—*O Fim do Princípio*, pág. 7
Cunha, Ireneu S.—*Natal e Renovação*, pág. 319
Cunningham, Elaine—*O Poder da Oração*, pág. 73
Dannemann, Guilherme—*Que É Para Mim a Bíblia?*, pág. 322
DeLong, Russell—*Olhar Para o Alto*, pág. 185
—*"Que É Necessário Para me Salvar?"*, pág. 255
—*Resoluções de Ano Novo*, pág. 3
Dobson, James—*Luta Contra as Trevas*, pág. 271
Duarte, Eugénio R.—*Ano de Evangelismo*, pág. 205
—*Mordomia da Maternidade*, pág. 119
—*Mordomia de Doutrina*, pág. 233
—*Mordomia de Talento*, pág. 43
Duarte, Natanael—*A J.N.I. de Portugal*, pág. 183
Durik, Pedro B.—*O Melhor Presente*, pág. 323
Edwards, Victor—*Notícia Emocionante*, pág. 77
Estevez, Eduardo R.—*Tarefa Urgente*, pág. 296
Évora, Gilberto S.—*Páscoa Constante: Evidência da Vida Vitoriosa*, pág. 61
Felizardo, Herlânder—*Portugal: Que Europa?*, pág. 186
Felter, Ed—*Alguém Morreu Por Você*, pág. 62
Ferraz, Maria José—*Última Mensagem*, pág. 69
Figueiredo, Aníbal M.—*O Evangelho no Rio de Janeiro*, pág. 302
Franco, Sérgio—*Que Faremos Com as Crianças?*, pág. 120
—*Túmulos e Heróis*, pág. 63
Gattinoni, Carlos T.—*Fundamentos Bíblico-Teológicos da Evangelização*, pág. 202
German, C. Dale—*O Bebê Que Não Foi Assassinado*, pág. 118
Golden, Lois—*Vida de Oração*, pág. 115
Goodwin, Debbie—*Sou Simplesmente Uma Pessoa Sem Talentos*, pág. 131
Gottschald, Karl—*Lutero Na História*, pág. 261
Gray, Ernie—*Reivindicamos Milagres*, pág. 21
Greathouse, William M., Sup. Geral Emérito—*A Nossa Mensagem e Missão*, pág. 200
—*"A Noite Escura da Alma"*, pág. 269
—*Charles H. Strickland, Evangelho de Cristo*, pág. 83
Grider, J. Kenneth—*Milagres e Providência*, pág. 265
—*Senhor, Usa-me*, pág. 166
Gunter, Nina G.—*A SNMM Apoia a Evangelização Mundial*, pág. 159
—*Tempo de Contar Bênçãos*, pág. 285
Hall, Don W.—*Perdão*, pág. 106
Hall, John W.—*Neblina Eclesiástica*, pág. 191
Hansen, C. D.—*Convite À Fidelidade*, pág. 146
Harper, A. F.—*Vem e Segue-Me*, pág. 38
Hatfield, Dale D.—*A Palavra de Deus na Prisão*, pág. 66
Hayslip, Ross W.—*O Pecado do Preconceito*, pág. 68
Hendrix, Ray—*Que Significa "Arul Maa Mazai"?*, pág. 75
Horvath, Gabriel—*Procrastinação*, pág. 274
—*Vida no Céu*, pág. 326
Hughes, Joyce—*Continuo Curada*, pág. 48
Hurn, Raymond W.—*Um Novo Empreendimento... O de Evangelizar*, pág. 151
Isidro, Ricardo—*Não Foi por Acaso*, pág. 177
Jackson, Lela O.—*"O Senhor, Teu Deus, é Contigo"*, pág. 13
J. M. B.—*"Chamarás o Seu Nome Jesus"*, pág. 318
Johnson, B. Edgar—*Mordomos de Deus*, pág. 229
Johnson, Jerald D.—*"Maças Podres"*, pág. 149
Jones, Dale—*Novas Igrejas Ganham Mais Pessoas Para Cristo*, pág. 155
Jones, E. Stanley—*Como Enfrentar Temores*, pág. 248
Junior, Juarez M. Cabral—*Escreve a Visão*, pág. 289
Knight, John A.—*Natureza e Missão da Igreja*, pág. 147
Kraft, Cliff—*Lugar Para Jesus*, pág. 316
Kratz, Jaime—*Mesmo Depois da Morte, Chris Fala!*, pág. 243
Landreth, Jane—*As Crianças e a Conversão*, pág. 91
Latham, Mary E.—*Quando Meu Pai Me Castigou*, pág. 47
Leite, António N.—*União Sem Comunhão*, pág. 235

Lima, Daniel A.—*Achados e Perdidos*, pág. 325
 Lima, Joaquim—*Ribeirão Preto—Um Ano Depois*, pág. 238
 Lima, Lídia Susana T. A.—*Quero Ver as Estrelas*, pág. 291
 Limardo, M.—*Palavras da Bíblia*, pág. 318
 Lown, Albert J.—*Cortinas Que Ocultam a Verdadeira Identidade*, pág. 123
 —*Getsêmani*, pág. 59
 McCumber, W. E.—*Compartilhe o Fardo do Trabalho*, pág. 122
 —*Diversidade na Unidade*, pág. 153
 —*Dividendos Surpreendentes*, pág. 35
 —*É Difícil Ser Ateu*, pág. 9
 —*Mundanismo Perigoso*, pág. 64
 —*Não Há Limite de Idade*, pág. 232
 —*Porque Crescem as Igrejas*, pág. 96
 —*Sapatos Queimados*, pág. 315
 McLain, Nina—*Momento de Crise*, pág. 41
 Milovan, Eugénia K.—*Como Preparar o Futuro de Nossos Filhos*, pág. 8
 Monteiro, Filomena L.—*O Significado de Alabastro*, pág. 40
 Nichols, George—*Pode Evitar-se o Suicídio?*, pág. 15
 Nicholson, Emily—*Desejamos Que o Nosso Ensino Tenha Impacto?*, pág. 93
 Nobre, Andrea—*Confuso e Indeciso?*, pág. 300
 Nogueira, Fernando de Sá—*Homem, Nota Musical de Deus*, pág. 320
 Pereira, Acácio—*A Ponte Sobre o Tejo*, pág. 179
 —*Irrecuperáveis*, pág. 263
 —*“Nas Mãos de Salteadores”*, pág. 317
 —*Vem e Segue-me*, pág. 156
 Pla, Juan R. Vazquez—*Também Cresceram os Seus Filhos?*, pág. 125
 Powers, Margaret F.—*Prece de Mãe*, pág. 130
 Purkiser, W. T.—*Forças Ocultas e Exorcismo*, pág. 260
 —*Hipócritas na Igreja*, pág. 241
 —*“O Verbo Se Fez Carne”*, pág. 311
 Reece, Coleen—*As Janelas do Céu*, pág. 33
 Reed, Millard—*É Tempo Duma Cruzada de Santidade*, pág. 17
 —*Oseias e a Teologia da Esperança*, pág. 234
 Reza, H. T.—*Chame um Evangelista*, pág. 206
 Rhoden, Maurice—*Está Lá Deus?*, pág. 50
 Riley, John M.—*A Santidade Que Pregamos*, pág. 257
 Riley, Phil—*A Escola Dominical Também É Para Adultos*, pág. 95
 —*Alvo Para 1989*, pág. 152
 —*O Caminho do Discípulo*, pág. 217
 Rissardi, Ruth A. G.—*Fé e Obras*, pág. 301
 Rizzo, Carlos J.—*Adoração a Deus*, pág. 292
 Rosário, Gabriel do—*Bem-vindo a Portugal Nazareno/89*, pág. 173
 Ross, Bárbara—*“Pai Nosso”*, pág. 264
 Runyan, David W.—*Dá-nos Este Monte*, pág. 181
 Salem, Luis D.—*Um Clássico Verdadeiro*, pág. 286
 Sankey, James—*Temor Vencido*, pág. 314
 Schofield, T. W.—*Portugal—Numa Europa Unida Para Cristo*, pág. 171
 Sellars, Michel—*Culto Evangelístico de Domingo à Noite*, pág. 212
 Shultze, Cláudia M.—*Deus Tem Tempo Para Escutar*, pág. 19
 Silva, Vera Regina de A.—*Discipulado, Um Imperativo*, pág. 298

Simões, António—*Igreja Milagre*, pág. 175
 Smith, Newell D.—*Poder... Para Quê?*, pág. 204
 Smith, Oswald J.—*Paixão Pelas Almas*, pág. 101
 Spengler, Carole L.—*Começou Com Uma Escola Bíblica de Férias*, pág. 92
 Spraker, Larry—*Você Quer Mais?*, pág. 89
 Srader, Duane—*Seu Espírito*, pág. 182
 Stedman, Lina—*Em Tempos de Crise*, pág. 324
 Stowe, Eugene L.—*O Que É Realmente a Igreja*, pág. 145
 Strait, C. Neil—*Toque de Esperança*, pág. 128
 Strickland, Fannie—*O Segredo do Livramento*, pág. 248
 Sullivan, Bill M.—*A Mente de Cristo*, pág. 210
 Swank, Grant—*Serenidade e Paz*, pág. 246
 Taylor, Willard H.—*O Reino*, pág. 321
 Thomas, J. M.—*Santidade, Imperativo de Deus*, pág. 148
 Townsend, Arthur—*Difamação e Sacrilégio*, pág. 87
 Vera-Cruz, Maria M.—*Mãe de Muitas Filhas*, pág. 178
 Wetmore, Gordon—*Quem, Eu, Senhor?*, pág. 242
 Wilson, Ralph F.—*Cuidado Com a Contaminação*, pág. 90
 Wiseman, Neil B.—*Reavivamentos—“Sem Mim, Nada Podeis Fazer”*, pág. 221
 Wood, Colin—*Fé na Trindade*, pág. 70
 Zani, Mário J.—*Que Fazer Quando Tudo Vai de Mal a Pior?*, pág. 20

ARTIGOS ANÔNIMOS

A Propósito da Nossa Capa, págs. 199, 283
Alabastro, Oferta do Coração, pág. 259
Como Criar Um Leitor, pág. 130
Conflito no Lar, pág. 49
Pais Responsáveis, pág. 126

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Greathouse, William M.—*Cristo Vitorioso!*, pág. 57
 —*Encontro em Indianápolis*, pág. 143
 Hurn, Raymond H.—*Preparar a Juventude Para Compartilhar o Seu Espírito*, pág. 2
 —*O Espírito É Que Conta*, pág. 226
 Johnson, Jerald D.—*Pecado Ainda É Pecado*, pág. 198
 —*Poder Santificador*, pág. 254
 Knight, John A.—*Nostalgia Quanto Ao Futuro*, pág. 310
 —*O Poder do Professor da Escola Dominical*, pág. 86
 Stowe, Eugene L.—*Diferenças e Divisões*, pág. 170
 —*Graças a Deus*, pág. 282
 —*Minha Homenagem*, pág. 114
 Strickland, Charles H.—*Porque Você Deu... Estenderam-se as Fronteiras da Evangelização*, pág. 30

MISCELÂNEA

1989, pág. 5
 22ª Assembleia Geral, pág. 31
 22ª Assembleia Geral e Convenções, pág. 108
 Calendário 1989, pág. 26
 Embaixadores do Evangelho no Brasil, pág. 81
 Igreja Internacional, pág. 167
 Índice (1989), pág. 332
 Normas a Ter Em Conta no Matrimônio, JUPRECU, pág. 76
 Novas Igrejas Ganham Mais Pessoas Para Cristo, pág. 155
 O Pastor e a SNMM, pág. 158
 Posição da Igreja do Nazareno Quanto a Línguas, Junta de Superintendentes Gerais, pág. 150
 Uma Entrevista, pág. 293

ÍNDICE 1989

MUNDO JOVEM

- Compartilhando Seu Espírito—Super-Conselho da JNI*,
Woodie Stevens, pág. 14
Fidelidade, Douglas Stewart, pág. 74
Jugo Desigual, Brenda Hamilton, pág. 135
O Diário de Jovens, Leah Yarrow, pág. 209
Os Jovens São Inovadores, Gary Sivewright, pág. 268
Um Acampamento Diferente, Bill e Juanita Moon, pág. 53
Uma JNI de Classe, Woodie Stevens, pág. 270

O CAMPO É O MUNDO

- "Atletas de Cristo"*, pág. 307
Açores, pág. 55
Bases Sólidas, Joaquim Lima, pág. 195
Carta de Cabo Verde, pág. 307
Carta do Brasil, pág. 307
Comissionados Para Cabo Verde, pág. 27
Distrito Nordeste Paulista, Joaquim Lima, pág. 110
É Já no Próximo Mês a Assembleia Geral, pág. 139
"Explosão Total!", pág. 139
Homenagem a Pioneiros, pág. 195
Inauguração da C.N.P. do Brasil, pág. 27
Juiz Federal, pág. 251
México, pág. 139
Um Ano de Realizações, pág. 335
Um Marco Histórico, pág. 278
Um Milhão de Horas de Oração, pág. 111
Uma Aventura de Fé, Adalberto C. Leite, pág. 139
Uma Capela Memorial Honrará o Dr. Strickland, pág. 111
Uma Congregação de Imigrantes, António N. Leite, pág. 279
VIII Assembleia Distrital no Nordeste Brasileiro, pág. 251

PÁGINA DEVOCIONAL — Manuela C. de Barros

- A Diferença Que Conta*, pág. 51
Ambição Real, pág. 105
Chave de Ouro, pág. 330
"Dá-me Hoje um Bom Encontro", pág. 23
Dívida Universal, pág. 305
Informação Válida, pág. 193
Instalações Provisórias, Fé Permanente, pág. 245
Lembrar, Celebrar e Dar, pág. 79
Mães Alegres, pág. 133
Matéria Obrigatória, pág. 219
Reservas Substanciais, pág. 277

PÁGINA MISSIONÁRIA

- A Nossa Oferta—Pagã Ou Cristã?*, Sam Lever, pág. 275
Avivamento no Peru, Robert Hudson, pág. 303
Bela Palavra: "Família", Robert H. Scott, pág. 129
Efraim Dlamini: Ao Serviço de Deus e da Suazilândia, Lolis
Rosbrugh, pág. 329
Igreja do Nazareno na Coreia, pág. 107
Inspirados a Servir, Stanley e Norma Storey, pág. 215
Legado Missionário na Coreia, Donald D. Owens, pág. 22
Moçambique: Progresso, Apesar de Obstáculos, pág. 266
Para que Possam Servir à Indonésia, Michael McCarty,
pág. 45
Que É Missão?, pág. 78

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas: 24, 54, 80, 109, 138, 194, 218, 250, 278, 306, 331

POESIA

- Fé Essencial*, Isolda Lopes, pág. 184
Jó, o Homem Crente, José Alves do Carmo, pág. 289

PUBLICIDADE

56, 104, 112, 140, 162, 165, 168, 192, 214, 217, 280



*Feliz
Natal
e
Abençoado
1990*

Gratos pelo apoio
e estímulo recebidos
dos nossos leitores
em várias parcelas do mundo,
desejamos a todos o espírito
do verdadeiro Natal.
Que o presente do Céu
—Jesus Cristo, Filho de Deus—
traga amor, paz e alegria
à vida diária de cada
um dos nossos preciosos amigos.

Colaboradores de
O Arauto da Santidade

Membros de
Publicações Internacionais



Pastores e obreiros do Distrito empenhados no Projecto São Paulo '89.



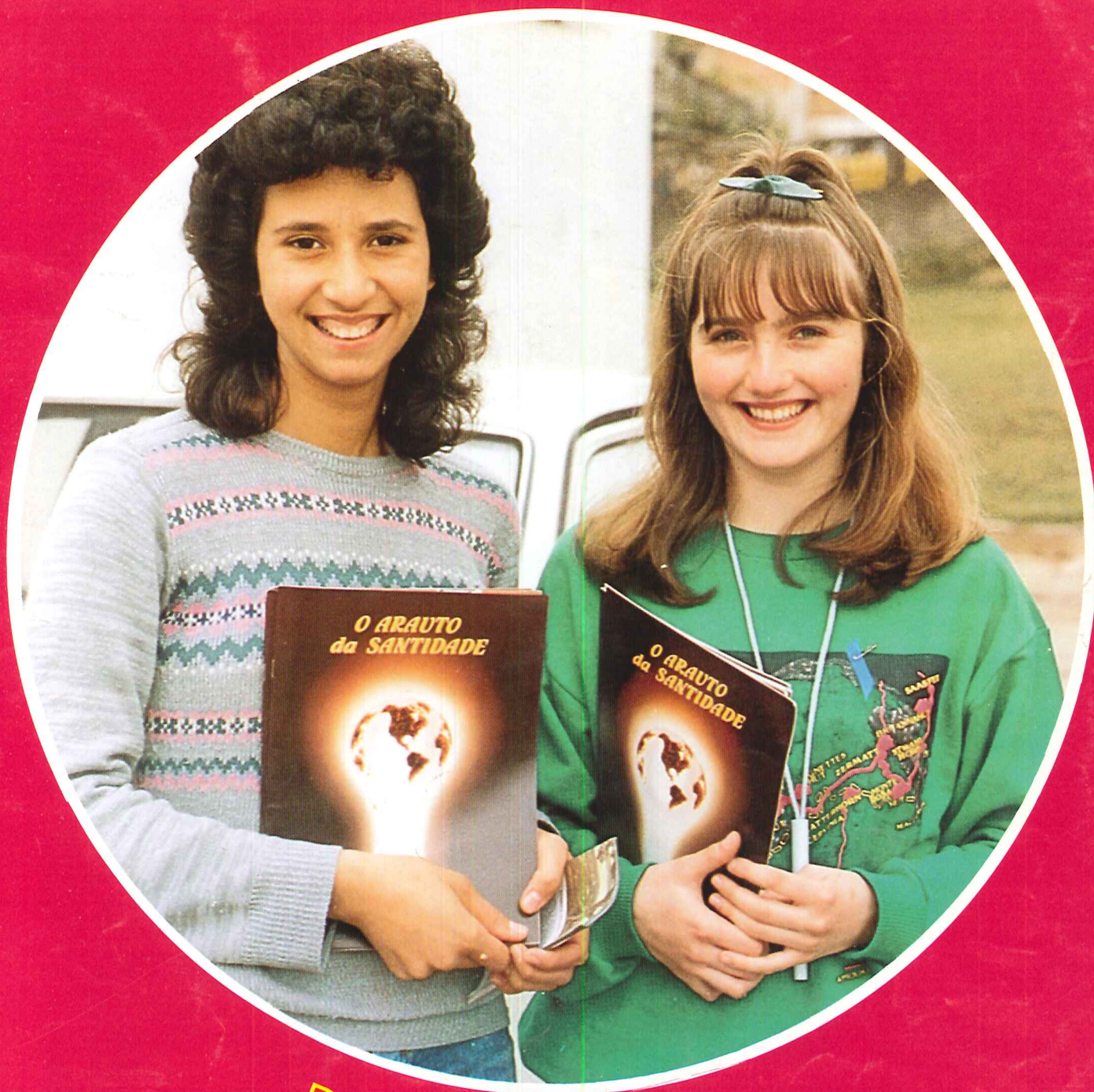
O Rev. Adalberto C. Leite, superintendente do Distrito, apresenta o relatório de 5 novas igrejas organizadas, 13 igrejas tipo missão e 27 células de oração das quais se esperam surgir novos núcleos de trabalho.

UM ANO DE REALIZAÇÕES

Começou como um sonho quase impossível. Mas ultrapassou as expectativas mais optimistas, quer no estabelecimento de novas igrejas quer no impulso dado ao Distrito Paulistano do Brasil. Da visita do Superintendente Geral em jurisdição, Dr. Knight, recebemos estas fotos.



O Dr. John Knight, superintendente Geral, e o Dr. Louie Bustle, director regional, analisam com o presidente da construção o projecto do Complexo Beneficente Nazareno, a ser construído em Muá, São Paulo, Brasil. (Informação recebida de Maros Eduardo de Souza)



Dê um presente
que dura o ano inteiro
O ARAUTO DA SANTIDADE.